



FORTALECENDO TRAJETÓRIAS

novos caminhos para jovens talentos

EXPEDIENTE

realização

INSTITUTO JCA

coordenação

MAURÍCIO AYER

MAYSA GIL COSTA

WILSON VASCONCELOS

colaboração

RICARDO GARCIA

(edição de gráficos)

THEREZINHA DOIN

(consultoria educacional)

WILSON VASCONCELOS

(edição de gráficos)

ANA PAULA GOMES

(aluna entrevistada)

BRUNNA DE LIMA

(aluna entrevistada)

CAMYLLA REIS

(aluna entrevistada)

CÍNTIA BARBOZA

(professora entrevistada)

GABRIEL NOGUEIRA

(aluno entrevistado)

GISELLE DOS SANTOS

(professora entrevistada)

ISABELA RODRIGUES

(aluna entrevistada)

MARLY DA COSTA SILVA

(mãe entrevistada)

MATHEUS DE SOUZA

(aluno entrevistado)

RODRIGO PEREIRA LOPES

(pai entrevistado)

edição e textos

MAURÍCIO AYER

revisão técnica

KENIA COSTA

MAYSA GIL COSTA

WILSON VASCONCELOS

projeto gráfico e diagramação

HENRIQUE FERREIRA

fotografia

ACERVO IJCA

MANUEL FER

RENAN VALÉRIO

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Instituto Jelson da Costa Antunes
Fortalecendo trajetórias: novos caminhos para jovens talentos
/ Instituto Jelson da Costa Antunes.
Rio de Janeiro: IJCA, 2018
105 p. : il
ISBN 978-85-53124-01-5
1. Mobilidade social. 2. Programa pedagógico. I. Título.



Rodovia Amaral Peixoto, 2504,
Baleador Niterói - RJ .
24140-005
(21) 2627-7200

www.ijca.org.br
instituto@ijca.org.br
www.facebook.com/InstitutoJca/

APRESENTAÇÃO

Fazer a diferença na sua comunidade, promover o desenvolvimento social, econômico e humano e olhar para as gerações que estão em formação e serão as responsáveis por levar adiante o sonho de um país melhor. São estes desejos que inspiraram Jelson da Costa Antunes a fundar o Instituto JCA, ligado ao Grupo JCA, estruturado com instalações físicas adequadas e equipe altamente qualificada, para desenvolver ações com foco em educação, na Região Metropolitana Leste Fluminense do Rio de Janeiro, onde se encontra a sede do Instituto.

Esta publicação apresenta aos leitores uma das ações desenvolvidas pelo Instituto, o Fortalecendo Trajetórias, um programa permanente cujo objetivo é dar a jovens a oportunidade de ter uma boa formação no ensino médio, de modo a estarem capacitados a ingressar e cursar boas faculdades, com valores fortes e autonomia intelectual para construir belas trajetórias de vida. Após 13 anos de atividades e mais de duas centenas de jovens inseridos nas melhores universidades públicas e privadas do Rio de Janeiro, entendemos que o programa já atingiu um grau de maturidade suficiente para compartilhar sua história, sua metodologia e sua experiência.

Procuramos, aqui, mostrar como o Fortalecendo Trajetórias se estrutura, quais são os princípios e valores que norteiam suas práticas e qual visão pedagógica se materializa em suas ações. Também nos esforçamos em apresentar alguns de nossos desafios cotidianos e as soluções que encontramos ao longo dos anos no esforço constante de superá-los.

Acreditamos muito no que nossa equipe tem realizado ao longo de todos esses anos, em estreita parceria com as escolas, as famílias e os próprios jovens, que são, em larga medida, os verdadeiros autores de suas trajetórias. Por isso compartilhamos nossa experiência. Quiçá ela possa inspirar novas e inovadoras iniciativas que ajudem a sociedade brasileira a dar um futuro mais próspero e generoso aos jovens que serão os protagonistas de nosso futuro. A todas e todos, desejamos uma ótima leitura!

sumário

08

INTRODUÇÃO

Abrindo caminhos

10

CAPÍTULO 1

O que é o Fortalecendo
Trajetórias?

18

ORIGEM DO PROGRAMA

26

LINHA DO TEMPO

32

CAPÍTULO 2

como funciona o
Fortalecendo
Trajetórias

72

**INFOGRÁFICO
TRAJETÓRIAS**

93

CAPÍTULO 3

Fortalecendo
Trajetórias
em números

98

CAPÍTULO 4

E amanhã?

ABRINDO CAMINHOS INTRODUÇÃO

Só pode haver educação com esperança e utopia, dizia frequentemente Paulo Freire. Educar, afinal, significa acreditar que o mundo pode ser diferente; ou mais até, significa acreditar que o mundo de amanhã pode ser melhor do que é hoje. A convicção de que a educação é um instrumento para a transformação social por meio da emancipação de jovens, para que consigam superar as amarras que as condições sociais insistem em lhes impor, está na base do programa Fortalecendo Trajetórias.

A consultora pedagógica, Therezinha Doin afirma que, antes de tudo, o Fortalecendo Trajetórias é um programa “de amor pelos adolescentes de baixa renda”. Como entender este “amor”? Ele se define não como um sentimento, mas como um amor essencial, ontológico, estruturante: está no ato de acolher esses jovens integralmente, aceitá-los exatamente como são, e, com dedicação, perseverança e um trabalho estruturado, ajudá-los a en-

contrar caminhos para desenvolver plenamente as suas potencialidades. E ser amanhã melhores e mais capazes do que são hoje.

O próprio nome do projeto traz uma dupla alusão. Por um lado, ao falar de fortalecer trajetórias faz-se referência à ideia de mobilidade social, de uma transformação que significa ajudar as pessoas a mudarem a sua posição na sociedade para uma posição melhor. Por outro lado, a ideia de conduzir uma pessoa por novos caminhos remete à etimologia da palavra pedagogia – que reúne *paidos*, que quer dizer criança, e *agoge*, que significa conduzir –, logo, o sentido essencial do conceito é o de orientar uma pessoa ou uma comunidade em seu desenvolvimento.

Fortalecer trajetórias é acompanhar os meninos e meninas em seus caminhos, apoiando-os e tendo como horizonte a sua autonomia e, também, a ampliação de seu leque de possibilidades de escolha de vida e as chances de construir um percurso profissional e pessoal de realização, cidadania e felicidade.

**Educar significa
acreditar que, amanhã,
o mundo pode ser
melhor do que é hoje.**



INSTITUTO
JCA





1

**O QUE É O
FORTALECENDO
TRAJETÓRIAS**



ÁFRICA E BRASIL AFRICANO

Marina de Mello e Souza

... e a história de África e do Brasil...
... e a história de África e do Brasil...
... e a história de África e do Brasil...

O Fortalecendo Trajetórias é um programa permanente de apoio e acompanhamento social e pedagógico com encaminhamento articulado com a rede socioassistencial para jovens que se encontram em um momento crucial de suas vidas: a passagem pelo ensino médio e o ingresso na universidade.

O programa oferece bolsas que cobrem as taxas de matrícula e mensalidades escolares, além de transporte, uniforme, material escolar, livros, alimentação, e tudo mais que for necessário para que o aluno ou aluna tenha acesso a uma formação escolar de qualidade e possa dedicar-se integralmente ao objetivo de ingressar em uma boa universidade.

No entanto, o Fortalecendo Trajetórias não é um programa de bolsas convencional, que apenas paga os custos do estudante e cobra resultados ao final de cada período. Além dessas duas atribuições, o programa procura estar ao lado do jovem a cada momento, acompanhando-o em todos os passos de sua evolução, des-

de seu ingresso no programa até a inserção na universidade. O IJCA, por meio do Fortalecendo Trajetórias, cumpre o papel de ser o fomentador de um conjunto de parcerias convergentes: com o jovem, com a sua família e com a escola que o recebe.

O programa não tem intenção de substituir nenhuma dessas instituições ou pessoas em quaisquer de seus papéis ou responsabilidades. Ao contrário, o papel do IJCA é apoiar o jovem e acompanhá-lo em seu desenvolvimento escolar e pessoal, enxergando-o como uma pessoa íntegra, constituída de múltiplas dimensões, como qualquer pessoa: que deve buscar um bom desempenho escolar, mas também preocupar-se com a sua vida social, ética, psicológica, cidadã e todas as demais que o constituem enquanto pessoa.

Atualmente, os jovens atendidos pelo programa são residentes da Região Metropolitana Leste Fluminense – municípios de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí, estado do Rio de Janeiro –, com um perfil socioeconômico de baixa renda e alta vulnerabilidade social.

**O FORTALECENDO
TRAJETÓRIAS É
UM PROGRAMA
PERMANENTE DE APOIO
E ACOMPANHAMENTO
SOCIAL E PEDAGÓGICO
COM ENCAMINHAMENTO
ARTICULADO COM A REDE
SOCIOASSISTENCIAL
PARA JOVENS QUE SE
ENCONTRAM EM UM
MOMENTO CRUCIAL DE
SUAS VIDAS: A PASSAGEM
PELO ENSINO MÉDIO
E O INGRESSO NA
UNIVERSIDADE.**

FORTALECENDO TRAJETÓRIAS

O QUE É

É um programa que oferece a estudantes do ensino médio:

- bolsa de estudos que cobrem matrículas e mensalidades escolares;
- apoio financeiro para transporte, uniforme e material escolar, livros e alimentação;
- acompanhamento pedagógico;
- acompanhamento social e encaminhamento para a rede socioassistencial.

O QUE NÃO É

Não é uma escola.

Não é um cursinho pré-vestibular.

Não é uma instituição que “adota” o jovem.

DADOS

Número de bolsistas em 2018: 50 (distribuídos pelos três anos do ensino médio)

Número de alunos do Reforço Escolar em 2018: 128

Território: Região Metropolitana Leste Fluminense

Municípios: Niterói, São Gonçalo, Itaboraí e Maricá







1. ACREDITAR NO JOVEM

O Fortalecendo Trajetórias aposta no potencial de cada jovem e procura ter em relação a cada um deles um cuidado individualizado. Evidentemente, há um objetivo comum, que é o de ter um bom desempenho no ensino médio e conquistar o ingresso no ensino superior, com o preparo necessário para cursá-lo de maneira consistente. Porém, a maneira como cada jovem vai encarar esse desafio, as dificuldades que terá e os meios que encontrará para superá-las são próprios de cada um, então é preciso oferecer-lhes um acompanhamento individualizado.

Acreditar nos jovens também é fazer com que eles e elas acreditem em si mesmos. De um modo geral, o adolescente de baixa renda em situação de vulnerabilidade social encontra poucas razões para acreditar que poderá ter um destino diferente de outros jovens de sua comunidade ou mesmo de sua família. A ruptura desse ciclo começa quando eles e elas se tornam capazes de olhar além. É como se a gente chegasse próximo ao jovem e

apontasse o horizonte, para o qual ele nunca tinha olhado ou, mesmo vendo, nunca tinha imaginado que pudesse chegar lá; quando ele enxerga além do muro que interrompe sua visão e se convence de que talvez ele também possa ir até lá, nos oferecemos para caminhar ao seu lado e dar o suporte necessário.

A metáfora da caminhada na direção de um horizonte que antes parecia inalcançável permite figurar a realidade de muitos desses meninos e meninas. Se não acreditarem em si mesmos, sequer darão o primeiro passo; e ao longo de toda a caminhada, saberem que têm ao seu lado gente que também acredita neles e dá apoio e estímulo constantes ajuda a continuar caminhando passo após passo. Essa convicção precisa ser renovada todos os dias, pois ninguém fará a caminhada por eles, a não ser eles próprios.

Acreditar nos jovens também é fazer com que eles e elas acreditem em si mesmos.

**O IJCA E O
FORTALECENDO
TRAJETÓRIAS
SURGIRAM PARA
ORGANIZAR E
DAR FOCO AO
DESEJO DO
SEU JELSON DE
AJUDAR JOVENS
A CONSTRUIR
CAMINHOS
DE SUCESSO
POR MEIO DA
EDUCAÇÃO.**



UM SONHO QUE VIROU REALIDADE

A ORIGEM DO IJCA E DO FORTALECENDO TRAJETÓRIAS

Muito antes do Instituto existir, seu Jelson da Costa Antunes, fundador do Grupo JCA, já ajudava a financiar os estudos de centenas de jovens. Ao longo de mais de 30 anos, apoiou cerca 900 jovens, a maioria filhos e filhas de funcionários, com bolsas de estudos. Seu Jelson se inspirava em sua própria trajetória. Ele costumava dizer que não se considerava alguém excepcional, apenas alguém com muita determinação; e acreditava que, com o apoio certo, jovens de talento, determinados como ele, poderiam superar as amarras sociais e chegar muito mais longe.

O IJCA e o Fortalecendo Trajetórias surgiram para organizar e dar foco ao desejo do seu Jelson de ajudar jovens a construir caminhos de sucesso por meio da educação. O programa começou com a ideia de identificar e ajudar jovens talentos: aquele jovem que, a despeito das dificuldades familiares e sociais, é capaz de se superar, com sua capacidade e força de vontade. Sua

utopia, logo no início, era a de que esses jovens poderiam se tornar exemplos para todos os demais.

O Fortalecendo Trajetórias foi iniciado em 2005. Com o tempo, o programa foi se aperfeiçoando e procurando aproximar-se cada vez mais dos jovens e de sua realidade. Já não é mais uma utopia, e sim uma realidade capaz de transformar vidas fortalecendo trajetórias.

**AS FAMÍLIAS
TAMBÉM SÃO
INFLUENCIADAS
PELOS ALUNOS DO
FORTALECENDO
TRAJETÓRIAS,
E MUITOS PAIS E
MÃES SE VEEM
ESTIMULADOS A
RETOMAR
OS ESTUDOS DO
PONTO ONDE
DEIXARAM
ANOS ANTES.**

2. A TRANSFORMAÇÃO QUE IRRADIA

O trabalho do Fortalecendo Trajetórias é voltado para os adolescentes, porém, o impacto indireto da transformação que eles e elas vivem extrapola em muito o âmbito individual. Frequentemente, ouvimos relatos de educadores dando conta de que, desde o momento em que os adolescentes passam a frequentar o Reforço Escolar, ainda cursando o 9º ano do ensino fundamental, o esforço que demonstram e a melhora em seu desempenho têm um efeito de contagiar o restante de suas turmas. Assim, existe a percepção de que as classes que têm alunos ou alunas do Reforço Escolar apresentam melhoras na concentração dos alunos e nos seus resultados, de maneira geral.

Quando os jovens passam a frequentar o ensino médio, esse mesmo efeito é percebido. A diretora de uma das escolas parceiras do programa conta que os alunos e alunas do Fortalecendo Trajetórias se tornam exemplos de dedicação e capacidade de superação. Principalmente porque, no primeiro ano, ainda em adaptação e correndo

atrás das deficiências de formação que trazem do ensino fundamental, muitos começam o primeiro semestre com notas baixas e se esforçam muito para se recuperar e alinhar o passo com os demais estudantes. Estes, ao ver os alunos e alunas bolsistas do IJCA, com muito menos condições do que eles, crescendo e se superando, são contagiados e passam a se dedicar mais.

O impacto também chega às famílias. Os mais propensos a serem influenciados pelos alunos do Fortalecendo Trajetórias são seus irmãos e irmãs, seja pelo exemplo imediato, seja porque os pais, que agora já conhecem e confiam no programa e no Instituto, desejam que seus outros filhos também tenham a oportunidade que o mais velho ou a mais velha souberam aproveitar. Há também diversos casos em que os próprios pais e mães se veem estimulados por seus filhos a voltar a estudar e retomam a escola para terminar o ensino fundamental ou médio, ou então entram numa faculdade para realizar o sonho de ter um diploma de curso superior.

3. ESTABELECEER CONEXÕES NO TERRITÓRIO

Como vimos, o Fortalecendo Trajetórias não é uma escola, nem um curso pré-vestibular. Não substitui nenhuma instituição de educação ou da rede socioassistencial. O programa estabelece um vínculo próximo com os jovens e cuida para que tudo o que é importante para sua formação como estudantes e cidadãos lhes seja oferecido com a maior qualidade possível – ao mesmo tempo em que cobra dos jovens dedicação, empenho, responsabilidade, respeito e todas as outras atitudes e valores que fazem, segundo a concepção do programa, cidadãos e cidadãs capazes de protagonizar a construção de um mundo melhor.

Neste sentido, o Fortalecendo Trajetórias atua como um articulador e fomentador. Ele conta com as instituições presentes no território para cumprir o seu propósito de oportunizar aos jovens uma educação de qualidade. O programa identifica as melhores escolas de ensino médio públicas e privadas, e conta com o trabalho delas para preparar os jo-

vens para entrar nas boas universidades e acompanhar os cursos com autonomia, além de formar alunos com valores humanistas e cidadãos. Conta também com as universidades que receberão os seus alunos, ou mesmo com o sistema de transporte público, oferecendo o vale-transporte para cobrir as passagens.

Ao depositar sua confiança nas escolas parceiras, o programa reconhece a profunda responsabilidade que a escola e seus educadores têm em relação aos alunos. O papel do programa é acompanhar os alunos, e saber como estão se organizando e se dedicando, e também a estrutura para oferecer uma educação de qualidade. Assim, o Fortalecendo Trajetórias se torna um olhar permanente para que a relação entre a escola e os alunos possa se dar da forma mais saudável e produtiva.

O programa estabelece um vínculo próximo com os jovens e cuida para que tudo o que é importante para sua formação como estudantes e cidadãos lhes seja oferecido com a maior qualidade possível.

"AGORA
EU ME SINTO
ORGULHOSO
DE TER
PERCEBIDO
QUE EU
PRECISAVA
CORRER E EU
APOSTO QUE
QUANDO EU
CHEGAR
AO ENSINO
SUPERIOR
VAI SER ASSIM
TAMBÉM.
MAS EU
JÁ VOU ESTAR
PREPARADO. "



“NA MINHA FAMÍLIA, EU VOU SER O PRIMEIRO A FAZER ENSINO SUPERIOR”

Conheci o Instituto através da escola onde eu estudava, e aliás foi a melhor coisa que a escola poderia ter feito por mim, me apresentar ao IJCA. Particpei do Reforço Escolar, e fui aprovado. Quando cheguei ao Santa Mônica senti algumas dificuldades, ou por não ter visto algum conteúdo, ou por ter visto muito pobremente. Tive algumas notas ruins, fiz recuperação, mas durante todo o ano a orientadora pedagógica me acompanhou, ela me aconselhava, incentivava também. Sinto que estou mais estabilizado agora, consegui melhorar bem.

Na minha família, eu vou ser o primeiro a fazer ensino superior. A princípio quero fazer psicologia, depois medicina para me especializar, e talvez letras.

Uma vez eu disse para a Therezinha que, antes de chegar ao IJCA, todos me julgavam como inteligente, mas quando eu realmente cheguei na sala de aula eu pensei “meu Deus, eu sou muito bur-

ro!” (risos). “Poxa, preciso correr atrás”. Quando cheguei aqui no Santa Mônica, eu disse, “meu Deus, eu sou mais burro ainda!” (risos) “Tenho que correr mais ainda”. Agora eu me sinto orgulhoso de ter percebido que eu precisava correr e eu aposto que quando eu chegar ao ensino superior vai ser assim também. Mas eu já vou estar preparado.

O IJCA incentiva a responsabilidade, a amizade, a inovar, a ser criativo, a pensar, a não olhar diferenças, a não ter preconceitos com ninguém. Todas essas coisas boas nos influenciaram, estão carimbadas nas nossas mentes, no nosso modo de agir e vão ser levadas para frente. E a gente vai poder passar isso para as próximas gerações. As coisas que eu aprendi no 1º ano eu vou querer passar pro 1º ano que está aqui atualmente e para os próximos que virão. É muita alegria saber que eu estou aqui, que eu passei por tantas coisas e eu melhorei como ser humano, graças ao IJCA.

**Depoimento do
Gabriel Nogueira, 15
anos, aluno do 2º ano
no Colégio Santa
Mônica oriundo da
Escola Municipal Auto
Rodrigues de Freitas**

4. QUEM PARTICIPA DO FORTALECENDO TRAJETÓRIAS?

Os jovens selecionados para participar do Fortalecendo Trajetórias têm algumas características:

- Estão no 9º ano do ensino fundamental.
- Estudam em escolas públicas de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí ou Maricá.
- Pertencem a famílias de baixa renda e/ou em situação de vulnerabilidade social.
- São reconhecidos como bons alunos, com as seguintes características:
 - Bom desempenho crítico em relação aos conteúdos ministrados, aos hábitos e atitudes, tanto na escola quanto na família;
 - Capacidade de adaptação a novas situações, iniciativa para resolver problemas;
 - Curiosidade pelo conhecimento e gosto por desafios.
- Desejam escolher uma carreira universitária como um caminho para terem uma vida melhor.





**OS JOVENS
SELECIONADOS
PELO FORTALECENDO
TRAJETÓRIAS
TÊM ALGUMAS
CARACTERÍSTICAS
EM COMUM, ENTRE
AS QUAIS ESTÃO A
CURIOSIDADE PELO
CONHECIMENTO
E O GOSTO
POR DESAFIOS.**



Projeto Fortalecendo Trajetórias se inicia com uma turma de 10 estudantes. O projeto procurava reunir um conjunto de benefícios, entre eles uma bolsa de estudo integral para o ensino médio em uma escola particular. Os candidatos eram indicados por educadores de algumas escolas públicas da região.



2005

2004

**FUNDAÇÃO
DO IJCA**

2006

**Inauguração do
edifício-sede do IJCA,
em Niterói (RJ).**

LINHA DO TEMPO IJCA

Para garantir que os participantes do projeto tenham o perfil social e econômico de maior vulnerabilidade, a avaliação social e a visita domiciliar pela assistente social passam a ter um peso maior no processo seletivo. Um mês de aulas de língua portuguesa e matemática que acontece durante as férias de julho.



É criada a Bolsa-auxílio Reembolsável Graduação, com o objetivo de beneficiar ex-alunos/as do programa Fortalecendo Trajetórias, matriculados em cursos de graduação e/ou cursos técnicos em instituições públicas de ensino e universidades particulares de qualidade, na condição de bolsista integral, sendo esta bolsa reembolsada ao Instituto a partir de seis meses após a conclusão do curso, seja em dinheiro seja em serviços para o programa Fortalecendo Trajetórias.

2007

2008

Rodolfo, Leandro e Tiago – três dos primeiros alunos a receberem o investimento do programa – concluem o ensino médio e ingressam no ensino superior.

**Aumento do ingresso de
alunos no programa**

Com o intuito de suprir lacunas na formação dos candidatos às vagas do programa, foi criado o Reforço Escolar, um mês de aulas de língua portuguesa e matemática que acontece durante as férias de janeiro no ano em que os estudantes iniciarão o 1º ano do ensino médio. Os jovens que participarão do Fortalecendo Trajetórias passam a ser selecionados entre os participantes do Reforço Escolar.



2012

2009



Leandro de Santos Barros é o primeiro participante do Fortalecendo Trajetórias a se formar em uma universidade; ele se graduou em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal Fluminense.

Dois fatos impactam no programa: com a Lei nº 12.711/2012 (conhecida como Lei de Cotas), as instituições federais de ensino médio e técnico passam a reservar 50% das vagas de seus concursos por curso e turno a estudantes que cursaram todas as séries do ensino fundamental em escolas públicas; na educação superior, a mesma regra se aplica a quem cursou todas as séries do ensino médio em escola pública. Paralelamente, uma aluna do Fortalecendo Trajetórias escolhe cursar o ensino médio no Colégio Pedro II – campus Niterói. O programa passa a dedicar atenção às escolas públicas federais e estaduais de qualidade no território, e as inclui como possíveis escolas parceiras para os estudantes apoiados.

Na ocasião de seu aniversário de 10 anos, o IJCA participou da FETRANSPOR e três ex-alunos, graduandos nas áreas de Comunicação, Arquitetura e Design, compuseram a equipe do projeto, inaugurando a presença dos ex-alunos como prestadores de serviço.

2014

2013

O Reforço Escolar é ampliado e passa a ter a duração de quatro meses, com aulas no contraturno escolar ao longo de todo o segundo semestre. São selecionadas duas turmas de 35 jovens cada, num total de 70 jovens atendidos nesta etapa preliminar do projeto.



Jovens do programa que ingressaram no ensino superior realizam intercâmbio fora do Brasil, por meio do programa Ciência Sem Fronteiras do Governo Federal.

Dois movimentos levam a uma nova abertura: o governo federal passa a reservar 20% das vagas das universidades federais para egressos da escola pública e uma aluna do projeto insiste em cursar o Colégio Pedro II – campus Niterói. O projeto passa a prestar atenção às escolas públicas federais e estaduais de qualidade no território, e as inclui como possíveis destinos dos estudantes apolados.



2015



2017

Um grupo de ex-alunos e ex-alunas se reúne para formar um Conselho, cujo objetivo é discutir e empreender formas de apoiar o projeto a se aprimorar continuamente.

Como um desdobramento do Fortalecendo Trajetórias, o IJCA passa a protagonizar, juntamente com outras entidades públicas e privadas, o movimento apartidário #TamoJunto9ºAno, que reúne poder público, escolas e organizações sociais de São Gonçalo e Niterói em prol da educação e com foco em ampliar as oportunidades educacionais dos alunos na fase de transição do ensino fundamental para o ensino médio.

Alcançada a meta de inverter a relação de estudantes do programa nas escolas particulares e públicas, ou seja, o programa passa a apoiar mais de 50% dos seus estudantes na rede pública de qualidade, especificamente nas escolas federais e estaduais Brasil-França, Brasil-China, Nata, Faetec (Niterói), Pedro II – Campus Niterói e IFRJ – Campus São Gonçalo.



2018

O site do IJCA foi redesenhado por Henrique, ex-aluno do Fortalecendo Trajetórias que se formou em Design na PUC-RJ. Esta publicação também contou com o seu design gráfico.

Três alunos do 2º ano do ensino médio, das escolas Brasil-China e Brasil-França, participam de intercâmbios na França e na China.





2

COMO FUNCIONA O FORTALECENDO TRAJETÓRIAS



Observa-se um alto índice de aprovação do conjunto de jovens do Reforço Escolar nos exames das escolas federais.

1. REFORÇO ESCOLAR

O Reforço Escolar pode ser descrito de duas maneiras: é um curso preparatório para as provas de ingresso ao ensino médio, tendo como referências principais as provas para as escolas públicas federais e estaduais dos municípios de Niterói e São Gonçalo, consideradas como escolas de excelência; e também se trata do processo de avaliação com vistas à seleção dos estudantes que farão parte do projeto Fortalecendo Trajetórias a partir do próximo ano. Visto de uma forma ou de outra, o Reforço Escolar é um desdobramento e uma expansão do Fortalecendo Trajetórias.

Como curso preparatório, o Instituto passou a atender 70 alunos por ano, muitos dos quais conseguem ingres-

sar em boas escolas, mesmo que não sejam selecionados para serem acompanhados e apoiados no ensino médio. Do total da turma, apenas uma parte, cerca de 20% a 25% (14 a 18 estudantes) são selecionados para o Fortalecendo Trajetórias, obedecendo à seguinte regra: o número total de jovens acompanhados pelo programa no ensino médio é de 50, então o número de jovens selecionados do Reforço Escolar equivale precisamente ao número de jovens formados no 3º ano e jovens desligados, de maneira a se recompor o número total de 50 estudantes. No entanto, observa-se um alto índice de aprovação do conjunto dos jovens nos processos seletivos das escolas, que ultrapassa em muito o grupo dos selecionados.

Como processo seletivo para o programa, as educadoras têm a oportunidade de conhecer melhor os estudantes, acompanhá-los em diversas situações e atividades, além de realizar dezenas de atividades que permitem uma avaliação mais fundamentada. Dessa maneira, encontram-se muitos elementos para embasar a escolha, uma vez que a decisão se constrói de maneira processual e coletiva. A seleção, portanto, não se limita à observação de apenas um momento desses adolescentes, ela acontece no convívio com eles ao longo de algum tempo, com a possibilidade de acompanhar a evolução de cada um do ponto de vista de seu desempenho escolar e suas atitudes em diversas situações.

1.1 COMO OS ESTUDANTES SÃO SELECIONADOS PARA O REFORÇO ESCOLAR?

No final do primeiro semestre, geralmente entre fim de maio e início de junho, um edital de abertura de inscrições é divulgado para todos os alunos e alunas que cursam o 9º ano do ensino fundamental nos municípios de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí. A divulgação acontece por diversos meios: pelos canais de comunicação digitais do Instituto (site e redes sociais), em encontros presenciais promovidos com a presença de alunos/as e ex-alunos/as, com a parceria com as secretarias municipais de Educação e, também, de professores e diretores de escolas que divulgam entre seus alunos e alunas.

A divulgação boca-a-boca é muito importante, pois aqueles que já conhecem o Fortalecendo Trajetórias transmitem sua confiança aos que estão tomando contato com o programa pela primeira vez. Uma aluna conta que, quando tomou conhecimento do programa, sua mãe perguntou “Quando é que eu vou ter que começar a pagar?”.

De fato, num contexto em que é comum surgirem falsas “oportunidades” que depois se revelam como um meio de se extrair dinheiro explorando as necessidades (e as esperanças) dos outros, muitas pessoas ficam resabiadas de se aproximar de um Instituto que se propõe a oferecer apoio pedagógico e investimento educacional sem exigir nenhuma contrapartida. Neste sentido, como o programa existe há mais de uma década no território, já conquistou a confiança de muitas pessoas, que hoje são essenciais para disseminar sua proposta.

Os jovens chegam ao projeto por diversas vias, tanto por indicação da escola como por demanda espontânea. Preenchem o formulário, reúnem a documentação necessária e se inscrevem diretamente, sem precisar do intermédio de nenhuma instituição. Alguns, no entanto, contam com o apoio de professores, coordenadores e diretores de suas escolas, que, desse modo, tornam-se parceiros do projeto.

A ficha de inscrição é entregue ao programa juntamente com o boletim do 9º ano, o histórico escolar e um parecer pedagógico produzido pela direção da escola de origem. A coordenação pedagógica avalia o boletim, histórico e parecer pedagógico; enquanto a analista de projetos faz a avaliação social a partir da ficha de inscrição. Esta avaliação completa permite que o programa selecione 70 jovens, além de uma lista de espera.

*A partir do ano de 2018 o número de vagas foi ampliada para 128.



**A DIVULGAÇÃO
BOCA-A-BOCA É
MUITO IMPORTANTE,
POIS AQUELES
QUE JÁ CONHECEM
O FORTALECENDO
TRAJETÓRIAS
TRANSMITEM
SUA CONFIANÇA
AOS QUE ESTÃO
TOMANDO CONTATO
COM O PROGRAMA
PELA PRIMEIRA VEZ.**

"O PROGRAMA MOSTRA QUE AQUELAS ESCOLAS E TRAJETÓRIAS QUE OS ALUNOS VEEM COMO SENDO DOS OUTROS, AQUILO É PERMITIDO PARA ELES TAMBÉM. SE ELES SE ESFORÇAREM, SE FOREM DEDICADOS, ELES TAMBÉM CONSEGUEM, POIS AS OPORTUNIDADES SÃO DOS OUTROS E SÃO DELES TAMBÉM."

"SOMOS APAIXONADAS PELA EDUCAÇÃO"

Nesta entrevista, as professoras do Reforço Escolar, Cíntia da Silva Barboza e Giselle Rosa dos Santos, contam como é o trabalho no dia a dia com as turmas de língua portuguesa, produção textual, álgebra e geometria, na preparação dos estudantes para ingressar no ensino médio. "Quando a gente discute o que vai acontecer com essas vidas, a gente toma muito cuidado, a cada ano aumenta nossa responsabilidade", comenta Giselle a respeito do papel que elas têm na seleção dos alunos e alunas que passarão a ser apoiados pelo Fortalecendo Trajetórias. Confira os principais trechos da entrevista.

Como é o início do trabalho do Reforço Escolar, porta de entrada do Fortalecendo Trajetórias?

GISELLE – A primeira coisa que o programa faz é mostrar que aquelas escolas e trajetórias que os alunos veem como sendo dos outros, aquilo é permitido para eles também. Se eles se esforçarem, se forem dedicados, eles também conseguem, pois as oportunidades são dos outros e são deles também. Essa transformação é muito bacana, é um amadurecimento dos alunos. A gente recebe alunos com a autoestima muito baixa – por conta da formação, ou das relações de família. É um trabalho muito grande, pois não é só um trabalho de conteú-

do, não é só saber se ele escreve corretamente ou faz um bom cálculo. O trabalho voltado para a personalidade, os valores, o comportamento, que visa ao amadurecimento, é um trabalho muito mais minucioso. É um olhar muito cuidadoso que a Cíntia e eu procuramos ter.

Na prática, como vocês constroem essa aproximação?

CÍNTIA – Nos primeiros 15 dias, eu me coloco a meta de conhecer cada aluno pelo nome, pois com isso eu já começo a ter uma outra relação com eles. Cada aluno tem um nome e um rosto, e começa a ter uma história para mim. A partir daí, eu observo a

parte do conteúdo e, ao mesmo tempo, tento identificar quais são as dificuldades e os porquês das dificuldades de cada um. Ao fazer um resgate dos porquês a gente vai conhecendo melhor cada aluno na sua própria realidade, sem projetar nenhum pressuposto. Aos poucos, a gente cria laços, e os alunos também vão ficando mais à vontade para contar as coisas que acontecem com eles em casa, no bairro, e que os afetam.

Pode-se dizer que a criação de vínculo cumpre um papel pedagógico nesse processo de transformação do qual vocês são as mediadoras?

CÍNTIA – Quando eu conto para eles a minha história, que eu também vivi aquela realidade, eu vim do interior do estado do Rio, não tinha condição de pagar meus estudos e que eu também tive ajuda naquele momento, aí primeiro os alunos tomam um susto – pois o professor é sempre alguém de outro planeta, né? Mas depois eles se identificam! Eles passam a me ver como alguém que já esteve no lugar deles, o que significa que eles também

podem um dia estar no meu lugar, ou em qualquer outro lugar que eles nunca imaginariam que poderiam estar. Fico emocionada quando falo disso.

GISELE – A Therezinha [*Doin, consultora pedagógica do programa*] insiste o tempo todo que ela quer um olhar humano. Aqui o aluno não é um número, ele é alguém que tem uma história, que tem uma família. Então eu aprendi a criar estes vínculos e a repensar o tempo todo a minha prática. Fazer o equilíbrio entre avaliar o conteúdo, avaliar as dificuldades e procurar entender o porquê dessas dificuldades. Com o passar do tempo a gente consegue conhecer melhor o aluno e saber como ajudá-lo. Tem casos de superação maravilhosos no Fortalecendo Trajetórias, de alunos que no começo não conseguem uma mínima estruturação do pensamento lógico e que chegam no final completamente transformados. A gente não pode deixar de se emocionar com os alunos. Se não emocionar não vale a pena.

Entrevista das professoras Cíntia da Silva Barboza (que leciona álgebra e geometria) e Giselle Rosa dos Santos (responsável por língua portuguesa e produção textual).

Estamos falando de um modelo de educação em que o afeto está presente. Como não deixar que a afetividade perturbe a capacidade de avaliação?

GISELLE – O que nos protege de misturar esses dois níveis – a emoção e a racionalidade – é uma consciência profunda da responsabilidade pelas nossas decisões, pelas nossas ações. Isso faz com que, por mais que a gente se emocione, isso não determine a nossa decisão final. Quando a gente discute o que vai acontecer com essas vidas, a gente toma muito cuidado, a cada ano aumenta nossa responsabilidade. O emocional não pode ser excluído, pois estamos falando de seres humanos, mas não pode condicionar o nosso julgamento, as nossas decisões, que obedecem a critérios muito refletidos e muito discutidos.

Como vocês duas trabalham juntas?

GISELLE – Ao final de cada aula a gente pensa, reflete sobre cada aluno e sobre a turma. Pensa o que pode fazer para aquele aluno ir bem, se ele é bom em matemática, por que ele não vai bem em português? Então o tempo todo a

gente está repensando, recriando nossa maneira de dar aula em função da avaliação da turma e das especificidades de cada aluno.

CÍNTIA – A gente também troca o tempo todo com a Therezinha e com a Kenia [*Lopes, analista de projetos sociais*], e elas nos ajudam a entender quem é cada aluno, elas nos passam esse olhar minucioso e próximo, às vezes há questões familiares envolvidas.

GISELLE – A gente acaba a aula e não consegue terminar. Após cada aula, a gente se encontra e quer trocar, conversar, unir as nossas observações, procurar saber como cada aluno é em português ou em matemática. Nós somos apaixonadas pela educação, então quando a gente propõe cinco atividades e aquele aluno que tem dificuldade de repente consegue resolver uma atividade com todas as etapas, isso é uma vitória tremenda.





1.2 COMO SÃO AS AULAS DO REFORÇO ESCOLAR?

Os 128 adolescentes selecionados de 2018 foram divididos em quatro turmas. O Reforço Escolar compreende aulas de língua portuguesa, produção textual, álgebra e geometria oferecidas no contraturno da escola, duas vezes por semana. As aulas acontecem na sede do Instituto JCA, em Niterói, ao longo do segundo semestre, como uma preparação para os exames de admissão no ensino médio que acontecem no final do ano.

Procurando suprir as exigências desses exames, as professoras definem um programa de aulas e as estratégias pedagógicas. Embora seja pensado como um programa de reforço, portanto complementar às aulas que os estudantes têm em suas escolas de ensino fundamental, para muitos deles o Reforço Escolar é a primeira oportunidade de entrar em contato com diversos conteúdos. Uma aluna conta que “naquele semestre não tive professor de matemática, então eu estava vendo tudo pela primeira vez no Instituto”. Este não é um caso

isolado, mas sim um tipo de experiência bastante frequente entre os jovens da região.

As estratégias pedagógicas também são definidas para que os jovens possam ser avaliados em suas atitudes e posturas. Atividades em grupo, por exemplo, permitem avaliar o quanto a aluna ou o aluno colabora com os demais e de que maneira se porta em cada situação.

EMBORA SEJA PENSADO COMO UM PROGRAMA DE REFORÇO, PORTANTO COMPLEMENTAR ÀS AULAS QUE OS ESTUDANTES TÊM EM SUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL, PARA MUITOS DELES O REFORÇO ESCOLAR É A PRIMEIRA OPORTUNIDADE DE ENTRAR EM CONTATO COM DIVERSOS CONTEÚDOS.

BENEFÍCIOS PARA ALUNOS DO REFORÇO ESCOLAR

- Tempo médio de formação: quatro meses de curso preparatório para ingresso no ensino médio, sendo duas aulas por semana de língua portuguesa, produção textual, álgebra e geometria
- Transporte para as aulas.
- Material didático.
- Alimentação nos dias de aula.
- Orientação pedagógica e sobre os processos seletivos





1.3 COMO ERA FEITA A SELEÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS DO PROGRAMA

No início, o Fortalecendo Trajetórias selecionava os alunos e alunas por meio de parcerias com algumas escolas de ensino fundamental do território. Os professores e diretores dessas escolas indicavam estudantes que se destacavam, estes passavam por uma avaliação psicossocial e visita domiciliar, além de provas de língua portuguesa e matemática. A partir de então, eram integrados ao programa.

No entanto, percebeu-se que os estudantes chegavam ao programa com diversas lacunas em sua formação, que se tornavam desafios enormes para eles cursarem o ensino médio. Para suprir essas lacunas, foi criada a primeira iniciativa de alinhamento de conteúdos: os estudantes faziam um mês de reforço de língua portuguesa e matemática, durante as férias de janeiro no ano em que iriam cursar o 1º ano do ensino médio. Esta metodologia foi aprimorada ano após ano, e hoje o Reforço Escolar tem a duração média de quatro meses.

1.4 AVALIAÇÃO E SELEÇÃO PARA O FORTALECENDO TRAJETÓRIAS

Os estudantes são avaliados por meio de diversos instrumentos, como provas, trabalhos, lições individuais e em grupo e durante as inscrições nos processos seletivos para os quais estão sendo orientados (especificamente, o Colégio Pedro II e o Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ).

As professoras também observam as atitudes, comportamentos e posturas, utilizando algumas perguntas para nortear a avaliação, por exemplo:

- *Em atividades em grupo, o/a estudante respeita e colabora com os colegas?*
- *O/A estudante cumpre os compromissos assumidos (seja com o projeto, seja com os/as colegas)?*
- *O/A estudante respeita as pessoas de seu convívio, como os colegas, os funcionários do Instituto, as professoras, enfim, quaisquer pessoas?*
- *O/A estudante respeita e cuida dos espaços, equipamentos e materiais usados?*

A avaliação é contínua, pois as aulas são preparadas de maneira dinâmica, levando em conta o desempenho e a resposta das turmas. As professoras se reúnem todos os dias após as aulas, trocam impressões, discutem casos específicos, entendem melhor as dificuldades e potencialidades das turmas e de cada estudante.

Ao final do semestre, acontece o Conselho Pedagógico, em que todos os estudantes são avaliados individualmente. Participam do Conselho as professoras, a coordenadora pedagógica do projeto, outros educadores do Instituto e a analista de projetos sociais.



1.5 EM QUAL ESCOLA EU VOU ESTUDAR?

A pergunta “Em qual escola eu vou estudar?” está na mente de cada participante do Reforço Escolar ao longo de todo o semestre. A coordenadora do projeto procura auxiliar nesta escolha, levando em conta não apenas o desempenho acadêmico como também o perfil vocacional do estudante. Um aluno mais voltado para a área de humanas vai se dar melhor em uma determinada escola; uma aluna que queira cursar medicina talvez deva escolher uma outra escola. Sem falar na maneira que cada estudante tem de aprender e as coisas que lhes parecem ser mais vitais. Esta é uma decisão crucial, entre muitas decisões que marcarão as suas vidas. O projeto procura apoiar as decisões dos jovens, para que assumam as suas escolhas e possam amadurecer com elas, avaliando os seus próprios erros e acertos.

Os estudantes selecionados pelo projeto vão escolher uma escola dentre uma gama de instituições públicas e particulares consideradas escolas de qualidade.

2. FORTALECENDO TRAJETÓRIAS

2.1 OFERECER AOS JOVENS A POSSIBILIDADE DE ESCOLHER SEUS CAMINHOS

A entrada no ensino médio pode definir muitas coisas na vida de um jovem, sobretudo se ele é originário de uma família com baixa escolaridade, baixa renda e alta vulnerabilidade social. Cursar um ensino médio de qualidade pode ser uma ponte para o ensino superior e o início de uma trajetória pessoal de sucesso, com potencial de transformar a realidade de suas famílias e comunidades. É nesse momento que o Fortalecendo Trajetórias procura intervir para tornar possível aos jovens sonhar e realizar um futuro melhor.

2.1.1 APOIO FINANCEIRO E IMPLICAÇÃO ATIVA DAS FAMÍLIAS

O apoio financeiro oferecido pelo Fortalecendo Trajetórias tem foco no custeio de todas as necessidades diretamente ligadas à atividade escolar. No caso das escolas particulares, o apoio inclui bolsa de estudo integral para custeio das matrículas e mensalidades, material didático, uniforme, alimenta-

ção durante o horário escolar e vale transporte para o deslocamento residência–escola–residência. No caso das escolas públicas, o apoio configura-se como uma complementação ao que é suprido pelo Estado. O programa não oferece bolsas para a cobertura de outros custos, de modo que a parceria e o apoio das famílias é essencial para dar suporte aos jovens e permitir que eles não comecem a trabalhar precocemente e, ao invés disso, possam se dedicar integralmente aos estudos nesse momento de suas vidas. Para muitas famílias isso significa um grande esforço. Ao implicar-se e empenhar-se, tanto o jovem quanto os próprios familiares têm que fazer uma escolha, apropriadamente do programa e agarrarem ativamente as oportunidades que ele oferece. Sem isso, nada acontece.

A adesão das escolas particulares ao programa é fundamental para que o benefício seja possível. As escolas parceiras apoiam o Instituto com bolsas de estudos integrais e parciais ao longo de todo ano letivo.

2.1.2 ELIMINAR BARREIRAS, SUPERAR DESAFIOS

O custeio das necessidades materiais dos estudantes permite eliminar uma série de barreiras sociais que poderiam bloquear o avanço dos jovens em sua trajetória escolar. Contudo, há outros obstáculos que não podem ser superados dessa maneira, para os quais é preciso haver um outro conjunto de iniciativas que dependem, essencialmente, de uma implicação subjetiva de educadores e educandos. A equipe do programa abre o diálogo com os jovens, oferece uma escuta qualificada para eles, constrói o vínculo e, com isso, realiza um processo educacional que acontece juntamente com todo o trabalho desenvolvido pela escola, seus educadores e as famílias. Neste campo, o programa procura produzir uma série de transformações, como veremos a seguir.



A equipe do programa abre o diálogo com os jovens, oferece uma escuta qualificada para eles, constrói o vínculo e, com isso, realiza um processo educacional que acontece juntamente com todo o trabalho desenvolvido pela escola, seus educadores e as famílias.

“



“MEUS PAIS SEMPRE QUISERAM QUE EU FIZESSE FACULDADE”

Na primeira tentativa, eu não passei no Pedro II, então entrei em um outro colégio. No ano seguinte, tentei de novo e passei no Pedro II. Tive que fazer o primeiro ano pela segunda vez, mas não me arrependo, valeu muito a pena. O conteúdo cultural no Pedro II é incomparável.

Meus pais sempre quiseram que eu fizesse faculdade. Quando entrei no Pedro II, eles falaram que eu não ia precisar trabalhar, que eu poderia focar nos estudos. Estudar e trabalhar junto seria muito difícil, pois os dois exigem muito esforço. É o caso de muitos jovens que acabam desistindo dos estudos porque têm que trabalhar e estudar ao mesmo tempo, e o cansaço é muito grande. Nessas horas, a sobrevivência fala mais alto, quando você precisa trabalhar para ter uma renda.

Então, fazer a faculdade era uma ideia, mas eu sabia que teria muitos empecilhos. O IJCA coloca uma ponte – não é que está dado, você precisa se esforçar, mas ele torna o sonho

possível. Os auxílios e todo o apoio do Instituto ajudam muito.

Eu queria fazer economia, mas aí você chega na escola e conhece um monte de coisas, eu me interessei por desenho, arquitetura, belas artes. Então agora eu estou considerando design ou arquitetura. Estou trabalhando para o THE [*teste de habilidade específica*]. Quinta-feira eu fico depois do turno para estudar desenho.

A minha situação hoje já é muito diferente. No 7º ano eu não tive aula de português. Quando eu entrei no Reforço Escolar, a minha primeira avaliação de matemática foi horrível, eu não tinha tido nada daquilo. Em português eu estava completamente perdida, eu nunca tinha tido aula de redação. Então fui aprender os conteúdos no Reforço Escolar.

Hoje eu participo de projetos, no ano passado eu participei do projeto Jovem Cientista, tive uma bolsa que ajudou a pagar algumas contas em

casa. Eu também vendo minhas empadas na escola, que eu trago lá de Itaboraí. Dou um jeito de ajudar em casa. Assim eu consigo ter o tempo livre para me dedicar aos estudos.

**Depoimento de
Brunna Carla de Lima,
do 2º ano do Colégio Pedro II
- Campus Niterói.**

**“FAZER A
FACULDADE ERA
UMA IDEIA, MAS
EU SABIA QUE
TERIA MUITOS
EMPECILHOS. O
IJCA COLOCA UMA
PONTE – NÃO É
QUE ESTÁ DADO,
VOCÊ PRECISA SE
ESFORÇAR, MAS
ELE TORNA O
SONHO POSSÍVEL.”**

“A GENTE TEM QUE TRABALHAR EXAUSTIVAMENTE A AUTONOMIA INTELECTUAL DOS ESTUDANTES”

Nesta entrevista, a consultora pedagógica do Fortalecendo Trajetórias, Therezinha Doin, explica alguns pontos fundamentais do programa, como o acompanhamento pedagógico, a cobrança e as respostas dos alunos, além da parceria com as escolas de ensino médio. O trabalho de desenvolver a autonomia dos alunos é um dos principais objetivos transversais, pois, conforme conta Therezinha, “não são poucos os jovens que são os primeiros na família com a perspectiva de entrar na universidade. Eles podem até ter o apoio afetivo e material da família, os pais podem levar no ponto de ônibus, podem dar o leite, podem fazer companhia, mas eles não têm essas referências”. Confira os principais momentos da conversa.

Conversando com os alunos do Fortalecendo Trajetórias, sentimos que todos eles têm em você uma referência próxima, alguém que os orienta e a quem eles sentem que podem recorrer. Como foi construída essa relação?

THEREZINHA – Primeiro, este é um projeto de amor, de amor pelos adolescentes de baixa renda, é fundamental a gente dizer isso. O objetivo é capacitá-los, oportunizar para eles uma educação de qualidade. O contato começa no Reforço Escolar, e a proximidade se constrói como parte do próprio programa. No Reforço Escolar, além do conteúdo específico

das disciplinas de língua portuguesa e matemática, as professoras são orientadas a observar também outras qualidades necessárias para que os estudantes possam participar do projeto. Por exemplo: trabalhar em equipe, enfrentar desafios, não ser uma pessoa desrespeitosa. Eu elenquei com elas uma série de qualidades que precisam ser trabalhadas.

E o Instituto tem esse cuidado de olhar para cada aluno individualmente, conhecê-lo de perto, ir muito além da avaliação das notas nas disciplinas.

As escolas são parceiras nessa construção?

THEREZINHA – As escolas são muito parceiras, e apoiam muito o Instituto nesse olhar individualizado em relação aos alunos. Faço visitas para avaliar toda a parte de ensino e aprendizagem dos alunos, mas não só o conteúdo específico de cada disciplina, há também outros conteúdos, que eu acho importante. A gente também traça estratégias a partir do que a escola oferece.

Por exemplo: o Pensi tem um portal, então eu quero saber quantas vezes os alunos consultaram esse portal, se não consultam, puxo-lhes as orelhas! Por outro lado, o Instituto também cobra muito das escolas a responsabilidade delas. Várias vezes eu já questionei professores por motivos diversos. O último deles foi uma professora de inglês que gastava o tempo de aula contando histórias da família. Eu fui lá e disse, “escutem, eles não estudam inglês fora, aqui não tem espanhol, e eles vão fazer o ENEM, eu não quero os meus alunos com essa professora, é bom vocês tirarem senão eu vou

brigar” (risos). Depois disso, a escola tomou providências. E os resultados vêm. Em 2017 foram 17 alunos nossos que fizeram o ENEM e 15 passaram nas universidades públicas.

Vocês têm um papel de fazer um acompanhamento amplo, que aborda todas as dimensões da formação, inclusive espaços fora do ambiente escolar, como a família, por exemplo. Seria uma disposição de estarem atentos a tudo o que acontece com o aluno?

THEREZINHA – Sim, a gente considera tudo o que tem conhecimento relacionado ao aluno. Vou dar um exemplo: eu observo que uma aluna não conseguiu atingir a média 7 em uma escola, e avalio que ela não conseguiu porque a escola não tem uma metodologia adequada a ela. Ela estava doente, indo o tempo todo ao médico, sentindo muita pressão. Aí eu troco ela de escola, e depois disso ela passa em primeiro lugar em pedagogia na UFF. Esse olhar quanto à adequação do perfil do aluno com a escola a gente também tem. A gente não exclui, a gente trabalha pela inclusão. Só exclui quando já esgotou todas as possibilidades.



Às vezes o Instituto cumpre um papel que muitas famílias não têm condições de assumir, porque não têm experiência, referência e até possibilidades de escolha, não é mesmo?

THEREZINHA – Justamente. Não são poucos os jovens que são os primeiros na família com a perspectiva de entrar na universidade. Eles podem até ter o apoio afetivo e material da família, os pais podem levar no ponto de ônibus, podem dar o leite, podem fazer companhia, mas eles não têm essas referências. Por isso a gente tem que trabalhar exaustivamente a autonomia intelectual.

Conversei com muitos alunos do programa, e é notável a maturidade e a consciência que eles têm do processo de transformação que estão vivendo.

THEREZINHA – Essa autonomia moral e intelectual é muito trabalhada. Eu dou para eles dicas de estudo, mas depois eles têm que me entregar um relatório dizendo em que eles estão conseguindo avançar ou não. Também faço grupos de estudos e peço salas nas escolas para eles se encontrarem e se ajudarem uns aos outros. Tive uma

notícia ótima agora, conversando com a coordenadora do Pensi ela me contou que uma aluna que era muito boa em filosofia ajudou o outro que era bom em matemática. Isso acontece bastante. Mas nós às vezes temos que retirar alunos do programa, porque realmente não queriam nada. Não vamos ter aluno aqui pra ficar matando aula, não dá. A gente chama, adverte, fala. Se não responde de jeito nenhum, aí é retirado do programa.

**"ESTE É
UM PROJETO
DE AMOR PELOS
ADOLESCENTES DE
BAIXA RENDA.
O OBJETIVO
É OPORTUNIZAR
PARA ELES UMA
EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE."**

**FORTALECENDO
TRAJETÓRIAS
VAI ALÉM DO APOIO
FINANCEIRO
OBJETIVO E
DESENVOLVE
UMA ABORDAGEM
QUE ENVOLVE A
SUBJETIVIDADE, A
ESCUA, O DIÁLOGO,
A CONSTRUÇÃO
CONJUNTA.**

2.2 UMA PEDAGOGIA DO CAMINHAR JUNTO

O Fortalecendo Trajetórias, como vimos, é um programa que atua em parceria com as escolas no território. Sem essas escolas, o programa não existiria tal como ele é. O fato de não ser uma escola ou um cursinho preparatório para o ENEM ou o vestibular, e ser em larga medida um articulador e estimulador de outras instituições, não significa de modo algum que o Fortalecendo Trajetórias não se estruture em torno de um conjunto de práticas e reflexões pedagógicas com objetivos bem definidos.

Há uma outra complementaridade que precisa ser reiteradamente explicitada para se entender o espaço de atuação pedagógica do programa. Cobrir os custos ligados à atividade escolar permite suprimir várias barreiras sociais que poderiam bloquear o avanço dos jovens em suas trajetórias de formação. Não há como avançar sem solucionar objetivamente o problema da falta de recursos. Porém, o apoio financeiro é amplamente insuficiente para ajudar esses estudantes a enfrentar seus desa-

fios e dificuldades, que podem até estar ligados à vulnerabilidade econômica e social, mas que não serão superados sem outros tipos de intervenção. É ao encarar esses problemas que o Fortalecendo Trajetórias vai além do apoio financeiro objetivo e desenvolve uma abordagem que envolve a subjetividade, a escuta, o diálogo, a construção conjunta. Em uma palavra: uma práxis (isto é, uma inter-relação imbricada de reflexão e prática) pedagógica.

No entanto, é importante ressaltar: o programa não se propõe e nem tem a pretensão de teorizar sobre educação, apenas se propõe nesta publicação a reunir e apresentar os elementos e valores pedagógicos que ganham relevo na sua práxis cotidiana. Diversos são os autores aos quais a equipe recorre quando necessita de fundamentação conceitual ou de provocações férteis para suas reflexões e práticas – autores como Paulo Freire, Célestin Freinet, Lev Vygotsky, entre tantos outros, cujas reverberações poderão ser percebidas a seguir.

2.2.1 RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS E VÍNCULO

A educação é um processo que envolve, necessariamente, encontros. Afinal, aprender é sair do lugar, é poder ser diferente do que se é, e isso acontece no encontro com pessoas, coisas e saberes diferentes daqueles que já constituem para cada um de nós um território conhecido. O contato com o diferente é o que faz a diferença. Ou então, e isso é fundamental, acontece de nós mesmos nos reconhecermos de um modo diferente quando estamos em contato com os outros, eles também diferentes de nós, pois são os outros que nos deslocam de nosso lugar de hábito e nos fazem ver coisas que não enxergaríamos sozinhos.

Assim, as pessoas que formam a equipe do Fortalecendo Trajetórias se mostram aos jovens, desde o princípio, como pessoas interessadas e abertas à escuta. Aos poucos, por meio do convívio, das práticas respeitadas e colaborativas, no trabalho conjunto de educadores e educandos, cria-se um vínculo entre os profes-

sionais e os estudantes, que vai se tornando muito forte. Ao ponto de alguns profissionais do programa se tornarem, segundo os próprios jovens, referências de vida para eles, e não apenas no que se refere à escola e ao estudo. Esse vínculo é o de uma relação amorosa e exigente: amorosa porque cuidadosa e responsável, visando ao crescimento dos jovens; mas também exigente, porque tem um propósito claro, que é o desenvolvimento acadêmico e humano desses jovens. Isso significa auxiliá-los a enfrentar suas dificuldades, sem nunca evitar que encarem os seus próprios desafios, ao contrário, propondo que os enfrentem e aprendam com a experiência vivida.

No Fortalecendo Trajetórias, todos os estudantes são tratados como sujeitos plenos, íntegros. Cada um tem uma história, uma família, uma personalidade, uma relação com suas comunidades, com a religiosidade, com a sexualidade, interesses, sonhos e desejos próprios. Tudo o que faz de

cada um uma pessoa única, irrepetível. A partir desse reconhecimento e desse vínculo, o processo de transformação poderá ter seu curso.

Aprender é sair do lugar, é poder ser diferente do que se é, e isso acontece no encontro com pessoas, coisas e saberes diferentes daqueles que já constituem para cada um de nós um território conhecido.

2.2.2 RIGOR E ATUAÇÃO SISTEMÁTICA

O vínculo e o acompanhamento próximo criam um contexto de relação que permite conhecer os jovens em suas potencialidades e dificuldades. Os diálogos internos da equipe pedagógica fundam-se neste conhecimento. A coordenadora pedagógica vai sempre perguntar os porquês de tudo, e vai cobrar isso dos demais

O mesmo rigor com que se cobra o empenho dos estudantes é válido para toda a equipe do programa, em todas as suas atividades.

membros da equipe. Afirmações e avaliações apresentadas sem justificativa não são aceitas, ou seja, o mesmo rigor com que se cobra o empenho dos estudantes é válido para

toda a equipe do programa, em todas as suas atividades. Se as relações educativas são compreendidas como essencialmente subjetivas, ou seja, em que os sujeitos estão implicados e são reconhecidos nessa implicação, elas são relações que se estabelecem com objetivos e desafios claros, e não podem em nenhum momento perder essa referência. O envolvimento afe-

tivo não pode dar lugar à permissividade, à leniência ou a desvios de objetivo, logo, o propósito do programa – que é a formação dos jovens – deve ser recolocado a cada instante, e cada ação e decisão tomada no âmbito do programa deve ser questionada em função deste propósito.



Saber como proceder quando se quer aprender algo, ter uma postura organizada e consciente na aquisição de conhecimento, habilidades e competências, são ferramentas fundamentais para todo jovem que amplia o seu horizonte de aprendizagem.



2.2.3 O TRABALHO DE APRENDIZAGEM E A AUTONOMIA

O primeiro aprendizado é o seguinte: aprender dá trabalho! Os jovens terão ajuda, apoio, acompanhamento, reforço, mas não deverão ter qualquer dúvida de que a responsabilidade, em primeira e última instância, é deles próprios. Tratar o estudo como um trabalho, ou seja, como uma ação sistemática e transformadora, que exige um esforço persistente, prolongado e organizado de maneira inteligente, talvez seja uma das maiores aquisições que os jovens podem ter. Pois percebem que, mesmo tendo maior facilidade em alguma área, sempre haverá assuntos ou matérias em que encontram dificuldade, e nesses casos eles saberão que podem vencer a dificuldade com organização, dedicação e persistência.

Entender que aprender dá trabalho é, na realidade, um aspecto do processo de aprender a aprender. Saber como proceder quando se quer aprender algo, ter uma postura organizada e consciente na aquisição de conheci-

mento, habilidades e competências, são ferramentas fundamentais para todo jovem que amplia o seu horizonte de aprendizagem. Este aprendizado é adquirido ao longo de todo o processo, no enfrentamento das muitas dificuldades encontradas e em reiteradas conversas com a equipe pedagógica.

No caso dos participantes do Fortalecendo Trajetórias, esse aspecto é ainda mais essencial. Isso porque, como já foi dito, muitos desses jovens não podem contar com o apoio de familiares e amigos como referências para o estudo ou a preparação para a formação superior; logo, o desenvolvimento da autonomia intelectual, emocional e ética é um ponto muito trabalhado no processo pedagógico do programa. Com isso, os jovens se tornam bastante conscientes de sua posição social, do processo de transformação que estão vivendo, de suas responsabilidades e, também, da oportunidade que estão tendo.

2.2.4 VALORES E ATITUDES

Acreditar em si mesmo e em sua própria capacidade, aprender a dialogar e a construir junto um caminho e desenvolver autonomia e consciência do próprio aprendizado são transformações vividas por cada um dos jovens e que dizem respeito tanto à maneira como cada um se relaciona consigo mesmo quanto à maneira como eles se relacionam com as outras pessoas. A ênfase na necessidade de um empenho pessoal e uma responsabilidade de cada um com a sua própria trajetória não significa, em nenhuma hipótese, a valorização de qualquer tipo de individualismo. Muito pelo contrário.

O programa, por meio de cada membro de sua equipe, explicita os seus valores e as atitudes esperadas de seus alunos e alunas. Esses valores são a responsabilidade, a colaboração, a solidariedade, o respeito por todas as pessoas independente de posição social, credo, cor, sexo ou quaisquer outras características individuais, a ética. As avaliações, por

exemplo, levam muito em conta a maneira e as atitudes de cada estudante em relação aos seus colegas, aos educadores, aos demais trabalhadores do instituto ou das escolas, ou qualquer outro ser humano.

Saber-se especial por ser quem se é, aceitando-se em todas as suas características, e ao mesmo tempo sem ser melhor do que ninguém, de maneira a respeitar as diferenças, é um duplo aprendizado de fundamental importância para as pessoas que o IJCA gostaria de formar em seus programas. Para isso são desenvolvidas muitas estratégias pedagógicas que expõem os estudantes a situações em que deverão colaborar, compartilhar conhecimento, ser solidários, ser responsáveis com os compromissos assumidos e para com os outros, e assim por diante. Quando qualquer participante do programa age de maneira incompatível com esses valores, imediatamente há uma conversa sobre isso, tomam-se medidas para que esse comportamento não passe





despercebido. Assim, pretende-se que o eventual erro seja uma oportunidade de aprendizado. Porém, se o/a estudante mostrar-se resistente a mudar e a aprender valores considerados essenciais pelo programa, ele ou ela pode vir a ser desligado/a do Fortalecendo Trajetórias. No entanto, o que geralmente se vê é que o processo de aprendizado se traduz em um amadurecimento dos estudantes, também, no que se refere aos valores e atitudes.

Os valores exigidos dos estudantes são a responsabilidade, a colaboração, a solidariedade, o respeito por todas as pessoas, a ética.

DIFICULDADES E BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS JOVENS

“A universidade não é para mim.”

“Na escola onde estudei, tive um ensino fundamental de má qualidade, faltava professor de várias matérias, não tinha estrutura etc.”

“Ninguém na minha família fez faculdade, não tenho referências.”

Estudar é caro, eu não tenho dinheiro e minha família não tem a possibilidade de me apoiar com isso.”

INTERVENÇÃO DO FORTALECENDO TRAJETÓRIAS

Estímulo aos jovens, para que acreditem que, com esforço pessoal e o apoio necessário do IJCA e outras instituições e pessoas, as melhores oportunidades também podem estar disponíveis para eles e elas.

Reforço Escolar e outros tipos de apoio (como aulas suplementares de inglês, entre outras) para cada aluno e aluna superar suas dificuldades e adquirir as competências e a confiança necessárias para seguir em frente com autonomia.

Suporte e acompanhamento pedagógico, além de apresentar outras pessoas e suas biografias como referências, para que o aluno ou aluna consiga mudar a trajetória educacional esperada para um jovem que cresceu enfrentando as mesmas condições que eles.

Uma bolsa de estudos que cobre os custos de matrícula e mensalidades, transporte, alimentação, uniforme, material escolar, taxas, e todos os outros custos diretamente ligados à atividade escolar.



INTERVENÇÃO DO FORTALECENDO TRAJETÓRIAS

Procura dar todo o suporte e estimular as famílias a darem a seus filhos a oportunidade de se dedicarem integralmente aos estudos nessa fase de suas vidas; neste ponto, a parceria e apoio das famílias é muito importante.

Com o acompanhamento pedagógico, o aluno ou a aluna aprende o “caminho das pedras” e se torna capaz de planejar seus estudos e investir seus esforços nas ações certas para chegarem preparados ao momento de provas, como o ENEM e os vestibulares.

Diversas atividades de orientação vocacional são oferecidas, desde palestras e bate-papos com profissionais de diferentes áreas até orientação personalizada para cada estudante feita pela coordenação pedagógica e Conselho dos Ex-alunos.

O IJCA financia o transporte.



DIFICULDADES E BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS JOVENS

“Eu preciso trabalhar para ajudar nas contas da casa.”

“Queria fazer uma faculdade, mas como faço para entrar?”

“As pessoas com quem cresci e convivi não fizeram carreiras universitárias, como posso ter certeza de qual é a minha vocação para escolher o curso certo?”

“As escolas boas ficam muito longe de onde eu moro.”

2.3 TRANSFORMAR(-SE)

Quais são as transformações que o Fortalecendo Trajetórias procura produzir? Primeiramente, uma mudança de perspectiva, do horizonte dos possíveis dos jovens atendidos pelo programa. Como isso se dá?

A trajetória escolar típica de um jovem com o perfil socioeconômico selecionado pelo Fortalecendo Trajetórias, se não houver uma intervenção estruturada com essa finalidade, não é o ingresso no ensino superior. Na vasta maioria, não há em suas famílias e comunidade próxima modelos de pessoas que cursaram boas universidades. Não raro, os jovens participantes do programa são – ou serão – os primeiros de suas famílias a ingressar no ensino superior. Portanto, a primeira mudança que o projeto procura produzir é de expectativa: estimular os jovens a acreditar que são capazes, e que terão o apoio necessário para concretizar os seus sonhos.

Estimular a acreditar em si mesmos é provocar a sonhar. Isso só pode ser

feito se houver um sentido muito forte de responsabilidade. Afinal, incentivar que se sonhe sem nenhum vínculo com a realidade é provocar um sonho que estará fadado à frustração. Porém, se ao mesmo tempo que se provoca o sonho também se oferece o apoio e os meios para se conseguir chegar até esse sonho com suas próprias pernas, aí cada um vai construir o seu caminho e concretizar o seu sonho possível.

É olhar longe, sem nunca perder o contato com as possibilidades do agora. É subir aos céus sem tirar os pés no chão.

Na prática, essa responsabilidade significa cuidar de três coisas:

1. A cada etapa cumprida, assegurar que o jovem seja responsável por suas escolhas e possa amadurecer com elas.
2. Procurar dar materialidade ao caminho entre o real de agora e as possibilidades apenas vislumbradas, apenas imaginadas hoje, de maneira a tornar este caminho viável e factível.

3. Assegurar o apoio e o acompanhamento necessários ao longo do percurso.





Estimular a acreditar em si mesmos é provocar a sonhar. Isso só pode ser feito se houver um sentido muito forte de responsabilidade.

**O ESTUDANTE
DEVE TER
CONSCIÊNCIA DE
QUE MUITAS DAS
SUAS DIFICULDADES
TÊM CAUSAS
QUE INDEPENDEM
DE SUA VONTADE.
PORÉM, AO ASSUMIR
SUA DIFICULDADE E
A RESPONSABILIDADE
DE SUPERÁ-LA,
AS CAUSAS JÁ
NÃO PODEM SER
UM REFÚGIO PARA
NÃO FAZER NADA
A ESSE RESPEITO.
O FORTALECENDO
TRAJETÓRIAS O
APOIARÁ NESTA
JORNADA.**



2.3.1 ESTIMULAR A RESPONSABILIDADE DE CADA UM POR SUA PRÓPRIA TRAJETÓRIA

A cada momento, os adolescentes que participam do Fortalecendo Trajetórias são chamados a se responsabilizar sobre suas escolhas, suas trajetórias, seus ganhos e suas perdas. O estudante é responsável por seu desempenho. Ele receberá todo o apoio em suas dificuldades de aprendizado, mas até para isso terá que assumir a responsabilidade por suas dificuldades e pelo desafio de superá-las.

Isso não significa que o estudante não possa ter consciência de que muitas das suas dificuldades têm causas que independem de sua vontade. Por exemplo: uma aluna pode ter dificuldade em matemática porque sua escola simplesmente não ofereceu essa disciplina no 9º ano, pois não tinha um professor para isso. A aluna reconhece que este fato tem um impacto em sua dificuldade atual, e é muito importante que o faça, pois desse modo ela está exercendo seu pensamento crítico e está se resguardando de naturalizar problemas reais. Porém, ao

assumir sua dificuldade e a responsabilidade de superá-la, as causas já não podem mais ser um refúgio para não fazer nada a esse respeito.

Sem autopunitivismo – que seria considerar-se culpado por problemas que não são de sua responsabilidade –, mas também sem autoindulgência – que seria refugiar-se na explicação sobre a dificuldade isentando-se da tarefa incontornável de fazer algo a respeito disso –, o aluno e a aluna são convidados a assumir uma postura, ao mesmo tempo, sensata e ativa em relação às suas próprias vidas. Significa reconhecer suas dificuldades e acreditar na capacidade de superá-las com o próprio esforço. Saber que não se pode tudo, mas que tudo o que se pode vai requerer uma escolha ativa e uma dedicação focada. São etapas necessárias para conquistar a almejada autonomia e a vida que se quer para si.

**"EU VOU SER
O PRIMEIRO DA
MINHA FAMÍLIA A
FAZER FACULDADE.
ENTÃO, ATÉ POR
INFLUÊNCIA DA
MINHA FAMÍLIA, EU
ACHAVA QUE NÃO
IA CONSEGUIR,
QUE ISSO NÃO
ERA PARA MIM. O
INSTITUTO VEIO
E ME FALOU,
'VOCÊ CONSEGUE
SIM, NÓS VAMOS
LHE DAR AS
FERRAMENTAS E,
SE VOCÊ SOUBER
USAR, VOCÊ VAI
ALCANÇAR!'"**



“ESTOU CONSIDERANDO FAZER BIOLOGIA OU BIOMEDICINA”

Quando entrei no programa Fortalecendo Trajetórias, eu tinha uma visão do mundo totalmente diferente da que eu tenho agora. Eu não imaginava entrar no Pedro II e fazer ENEM, nunca sonhei tão alto assim. Sempre tive uma educação muito pobre, então eu fiz a opção por trabalhar. Quando entrei no programa, percebi que havia outras pessoas com uma visão semelhante e eu mudei, passei a olhar para o estudo e dizer “eu consigo sim, eu tenho uma oportunidade”, e isso me fez acreditar ainda mais no meu sonho. Hoje eu olho para trás e tenho certeza de que valeu a pena todo o esforço e eu faria tudo outra vez para chegar aonde eu cheguei.

Não estava nos planos que iria fazer Pedro II e depois uma faculdade. Eu vou ser o primeiro da minha família a fazer faculdade. Então, até por influência da minha família, eu achava que não ia conseguir, que isso não era para mim. O Instituto veio e me falou, “você consegue sim, nós vamos lhe dar as ferramentas e, se você souber

usar, você vai alcançar”. E é o que eu estou tentando fazer desde então. Além disso, se não fosse pelo IJCA, eu não teria como pagar a passagem, o uniforme, todos esses custos que o projeto cobre.

Minha mãe não fez o ensino médio, ela parou na 8ª série. Mas ela nunca deixou de me apoiar. Já meu pai queria que eu trabalhasse desde cedo, por ele eu nem teria feito a prova para cá. Minha mãe dizia que teria que ser pela minha escolha. Quando eu entrei no Pedro II, a coisa mudou, porque eu não podia mais ajudar em casa. Entrou na balança, ajudar em casa ou focar nos estudos? Prefiro focar nos estudos, pois no futuro eu vou poder ajudar de uma maneira ainda melhor. Depois que eu entrei, meu pai também me apoiou. Hoje todos me apoiam.

Estou considerando fazer biologia, eu queria muito biomedicina, mas antes quero ter a oportunidade de conhecer a área mais de perto.

**Depoimento de
Matheus Fonseca de Souza,
aluno do 2º ano do Colégio
Pedro II – Campus Niterói.**

2.3.2 MOSTRAR O CAMINHO DAS PEDRAS

“Eu até queria fazer faculdade, mas eu não tinha ideia que ia ter que estudar tanto”, disse um estudante do Fortalecendo Trajetórias, que está cursando o 3º ano do Colégio Santa Mônica. Querer para si um objetivo muito audacioso sem conhecer todo o caminho que é preciso percorrer para chegar até lá costuma ser o caminho certo para a frustração. O programa, ao mesmo tempo que estimula os estudantes a sonhar, procura ajudá-los a compreender tudo o que terá que fazer para alcançar o objetivo de entrar na universidade.

Ciente do caminho a percorrer, cabe a cada estudante assumir a responsabilidade e dedicar esforços para a conquista de um sonho. Mas agora ele ou ela sabe onde e como investir os seus esforços, contando com acompanhamento e orientação permanentes. Não existem atalhos, o caminho é difícil e custoso, mas é conhecido e possível: um desafio muito grande, mas que pode ser vencido com organização, esforço e confiança.



2.3.3 APOIAR E ACOMPANHAR

A mesma mão que incentiva e indica o caminho é aquela que oferece apoio. Transformar uma trajetória típica aproximando-a de uma trajetória desejada não é uma tarefa fácil. Mesmo que os jovens estejam entusiasmados e empenhados em mudar as suas vidas, é muito difícil superar barreiras sociais, econômicas e geográficas, entre outras, sem apoio para suprir necessidades materiais concretas e o acompanhamento para ajudar a construir saídas em dificuldades para as quais as soluções não estão dadas.

Como ter uma boa educação se as boas escolas em meu território são particulares e o valor da mensalidade é, às vezes, maior do que a renda da minha família? Digamos que eu consiga ser aprovado no processo seletivo para uma escola pública de excelência num município vizinho, como vou conseguir cursar se minha família não tem renda para custear o meu transporte de todos os dias? E os custos com livros, uniforme e materiais? Na realidade de muita gente

de baixa renda, alguns benefícios, como os que são reunidos no Fortalecendo Trajetórias e oferecidos aos jovens selecionados pelo programa, são essenciais para garantir o direito básico a uma boa educação.

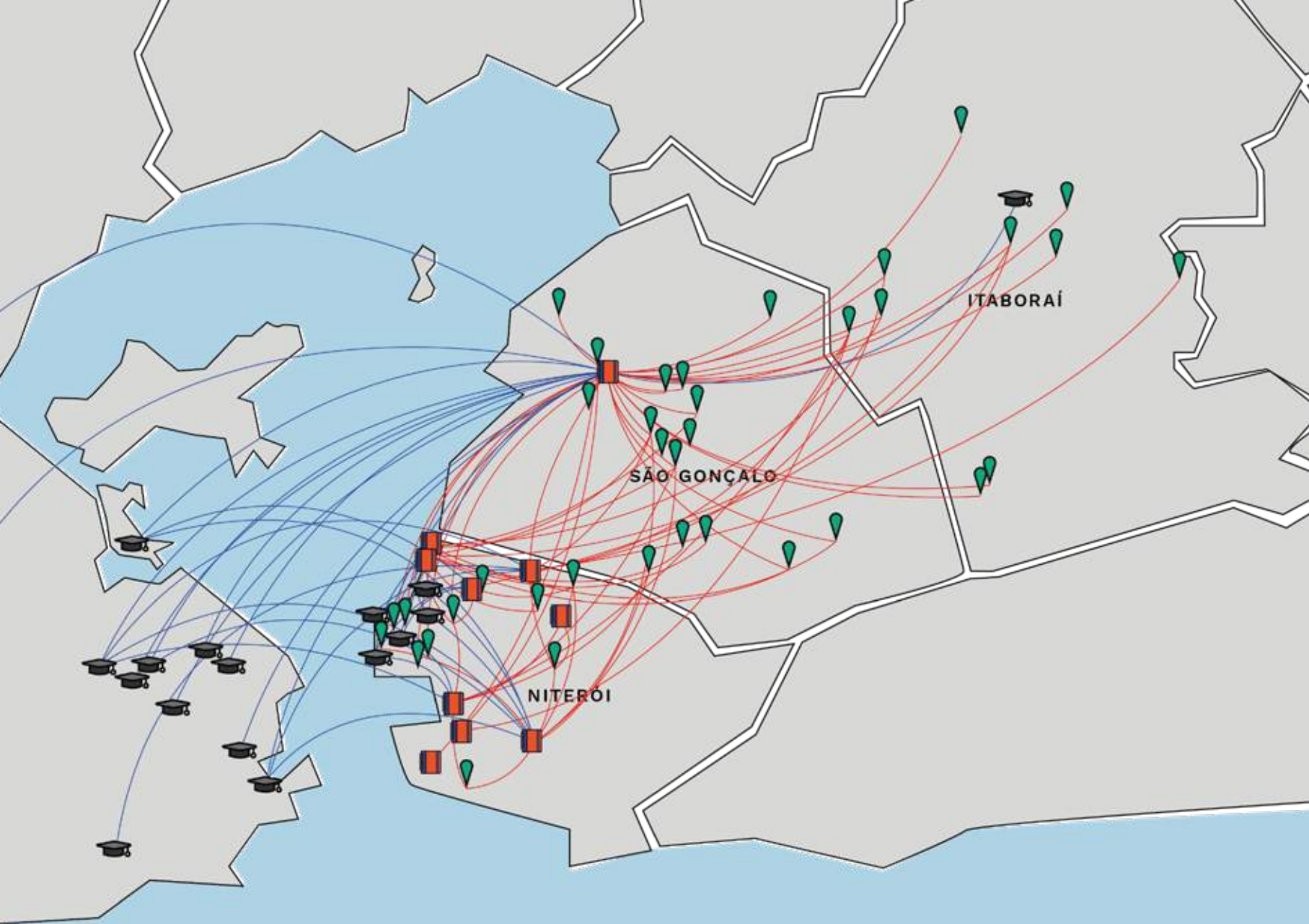
Mas o simples custeio das condições mínimas não é o suficiente para garantir que o percurso desses jovens culmine no ensino superior, como é o objetivo do Fortalecendo Trajetórias. Se todos os custos são cobertos, mas ao chegar à escola o estudante encontrar grande dificuldade em uma disciplina, talvez todo o investimento nas questões mais básicas seja vão se ele não tiver acesso a um acompanhamento pedagógico que o auxilie a identificar a natureza de suas dificuldades e as maneiras de saná-las. Educação é uma coisa muito complexa, são muitos os fatores envolvidos e muitas vezes um estudante não tem capacidade de identificar sozinho os empecilhos e as soluções que o afetam, precisa de pessoas qualificadas que o ajudem.


O programa procura cumprir esse papel, realizar a orientação educacional e advogar em prol do interesse maior dos estudantes de obter uma educação de alta qualidade.

Educação é uma coisa muito complexa, são muitos os fatores envolvidos e muitas vezes um estudante não tem capacidade de identificar sozinho os empecilhos e as soluções que o afetam, precisa de pessoas qualificadas que o ajudem.

**MAPA DOS ITINERÁRIOS DE BOLSISTAS
DO FORTALECENDO TRAJETÓRIAS
PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**





-  ESCOLAS DE ORIGEM (ENSINO FUNDAMENTAL)
-  ESCOLAS COM ACOMPANHAMENTO DO IJCA (ENSINO MÉDIO)
-  UNIVERSIDADES (ENSINO SUPERIOR)

2.4 NAS ESCOLAS

2.4.1 ESCOLAS DE QUALIDADE

O Fortalecendo Trajetórias estabelece uma parceria bastante próxima com as escolas de ensino médio que recebem os estudantes apoiados pelo projeto. Sem as escolas de qualidade de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí, não seria possível apoiar trajetórias no território. Por essa razão, nem todas as instituições de ensino médio da região podem receber estudantes do programa. Para isso, elas precisam oferecer uma educação de alta qualidade, com boas instalações – salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, quadras esportivas – e bons professores e professoras, além de uma grade curricular adequada ao desafio de preparar os estudantes para obter a aprovação no vestibular e para cursar o ensino superior.

Recentemente, em reunião com pais e alunos, alguns elementos foram por eles destacados como características comuns das escolas públicas. De um modo geral, reiteram que as escolas públicas federais e estaduais de en-

sino médio que recebem estudantes do programa são caracterizadas por uma boa estrutura física, profissionais de alto nível, a realização de projetos extracurriculares, os laboratórios bem estruturados e equipados, aulas de reforço e monitoria no contraturno, além de programas de orientação profissional.

Quanto às escolas particulares de qualidade que estão presentes no território, frequentemente, têm como característica um foco explícito na preparação para os exames de admissão no ensino superior, como o ENEM e os vestibulares. Além de instalações físicas muito boas, há nessas escolas uma relação mais pessoal entre a coordenação e os alunos, além de uma parceria mais próxima entre o Fortalecendo Trajetórias e a direção e coordenação pedagógica das escolas.





**AS ESCOLAS
PARCEIRAS PRECISAM
OFERECER UMA
EDUCAÇÃO DE ALTA
QUALIDADE, COM
BOAS INSTALAÇÕES
— SALAS DE AULAS,
LABORATÓRIOS,
BIBLIOTECAS, QUADRAS
ESPORTIVAS
— E BONS
PROFESSORES E
PROFESSORAS,
ALÉM DE UMA
GRADE CURRICULAR
ADEQUADA AO DESAFIO
DE PREPARAR OS
ESTUDANTES PARA
OBTER A APROVAÇÃO
NO VESTIBULAR E
PARA CURSAR O
ENSINO SUPERIOR.**

2.4.2 A PARCERIA COM AS ESCOLAS

A coordenação pedagógica do Fortalecendo Trajetórias acompanha de perto as atividades das escolas, a partir dos relatos e do desempenho acadêmico dos participantes do programa. A relação do programa com a escola é de parceria e diálogo. Isso significa que, no dia a dia, de um modo geral, o trabalho das coordenações do programa e das escolas caracteriza-se pela complementaridade e a colaboração.

Porém, em algumas situações, quando surgem problemas ou há questões que necessitam de equacionamento, a coordenação do programa procura acionar este canal de diálogo para realizar críticas construtivas. Se um professor ou professora assume posturas que parecem inadequadas, seja de um ponto de vista pedagógico ou ético, e os alunos relatam isso, o programa procura dialogar com a direção para compreender o caso e, se necessário, cobrar a tomada de medidas concretas.

Geralmente, o diálogo qualificado entre as coordenações do programa e da escola resulta em aprimoramento das práticas pedagógicas. Porém, há casos em que a escola, que a princípio parecia oferecer uma educação de qualidade, não consegue os resultados almejados pelo programa. Quando isso acontece, o programa pode optar por retirar essa escola do rol de instituições parceiras, passíveis de receber os seus estudantes.

Romper com a expectativa, mesmo que a ruptura seja positiva, pode gerar insegurança e conflitos. Mas os jovens amadurecem assumindo suas escolhas e buscando se fortalecer para superar barreiras.

2.4.3 MEDOS, CONFLITOS E SURPRESAS

Toda mudança provoca medo. E o que o programa Fortalecendo Trajetórias pretende promover são mudanças para pessoas que estão em um período da vida já marcado por fortes transformações: no corpo, nas relações familiares e sociais, nas responsabilidades, na vida afetiva e na sexualidade, para citar apenas algumas. O projeto oferece a possibilidade de aprofundar algumas dessas mudanças: poder sonhar com uma vida melhor que efetivamente se concretize; poder escolher uma carreira que dificilmente estaria disponível para eles; pode escapar dos destinos típicos que geralmente estão reservados aos jovens dos lugares onde nasceram e se criaram.

Essas mudanças provocam um enorme entusiasmo. É um lugar comum dizer que um adolescente é alguém que se sente potente, que quer ir além dos seus limites, que imagina que as coisas podem ser muito melhores do que são hoje e que cada um poderá chegar muito além de onde a vista alcança. Claro que a realidade é

mais complexa que isso, mas este ir além é algo vivido pelos jovens.

Todas essas mudanças fazem surgir inseguranças, mesmo em relação a aspectos que não se esperava. Um aluno de segundo ano do Colégio Pedro II relatou que seu pai, pedreiro de profissão e que cursou apenas até o 3º ano do ensino fundamental, não queria que ele estudasse mais e sim que o filho se juntasse ao pai como ajudante e aprendiz em seu ofício. Este jovem precisou reunir muita coragem para se contrapor ao seu pai e dizer que quer outro caminho para si; ele afirma que foi muito importante contar com o apoio de sua mãe e, também, dos educadores e colegas do Fortalecendo Trajetórias.

De fato, romper com a expectativa, mesmo que seja uma ruptura positiva, é algo que pode gerar insegurança e conflitos. Negar o conflito ou o medo seria evitar o real, e assim desperdiçar a oportunidade de aprender e amadurecer com essa vivência. Os

jovens amadurecem assumindo suas escolhas e buscando se fortalecer para enfrentar conflitos e superar barreiras.

Um dos medos que aparecem com muita frequência é o de frequentar uma escola particular, passar a conviver com meninas e meninos de outra classe social e não ser aceito. Há o receio de se expor, de mostrar sua origem social e sofrer algum tipo de preconceito.

O que tem se mostrado é uma outra realidade. Os outros estudantes das escolas mostram-se receptivos e logo formam-se amizades e companheirismo. Há conflitos, mas de um modo geral são os conflitos comuns que surgem em qualquer escola.



2.4.4 IGREJA E ESCOLA, É POSSÍVEL CONCILIAR?

A religiosidade é uma dimensão muito importante na vida de muitos de nossos alunos. Evangélicos, católicos, umbandistas, espíritas, entre outros, os estudantes têm em seu cotidiano diversas atividades relacionadas à religião. Como o programa Fortalecendo Trajetórias introduz a necessidade de dedicar um tempo muito grande aos estudos, pode acontecer que comece a haver um conflito de tempo. Como dar conta de ter boas notas, aprender os conteúdos atrasados, superar as dificuldades e as lacunas de formação que vieram do ensino fundamental e, ao mesmo tempo, estar em dia com os compromissos da igreja?

Na grande maioria dos casos, os jovens e suas famílias conseguem encontrar uma maneira de conciliar as coisas. Há situações em que isso se torna um conflito.

Algumas famílias consideram impossível negociar a participação de seus filhos e filhas nas atividades religiosas. Se isso comprometer o desempenho

escolar da aluna ou do aluno, aí será preciso optar. Algumas famílias preferem desligar seus filhos do projeto.

Quando a questão não se resolve, a coordenação do programa procura conversar com a família, explicar a importância de se reservar o tempo para o estudo como condição para se conseguir abrir as portas do ensino superior. Chega-se até a propor maneiras de organizar o tempo para que todas as dimensões da vida sejam contempladas, porém sem perder a prioridade dos estudos que o projeto coloca como condição para seus participantes. Em geral, chega-se a um bom termo.

2.5 REVERBERAÇÕES

2.5.1 FAMILIARES ENTRAM NA RODA

A entrada de um membro da família em uma dinâmica de alta dedicação aos estudos, com apoio, método e perseverança e, conseqüentemente, com bons resultados acadêmicos, muitas vezes inspira outras mudanças dentro de casa. Muitas famílias tiveram mais de um filho ou filha parti-

Às vezes, os pais e mães são estimulados pelos filhos a retomar os estudos e a sonhar também.

cipando do Fortalecendo Trajetórias, pois o/a mais velho/a se torna naturalmente a referência para os/as mais novos/as. Mas, às vezes, são o pai e/ou a mãe

que são estimulados pelos filhos a retomar os estudos e a sonhar em avançar alguns passos importantes em suas vidas.

A história da Marly é um exemplo. Seu filho mais velho, Felipe, estudou no colégio Pensi, como bolsista do Fortalecendo

Trajetórias, onde se destacou, foi para a turma especial e, ao concluir, entrou na universidade. O mais novo, Ramon, hoje estuda no Pensi, também com o apoio do programa. Os dois filhos incentivaram muito a mãe para que voltasse a estudar. Por trabalhar como diarista, Marly teve que estudar à noite para concluir o ensino médio. Ela então conseguiu passar em um concurso para trabalhar na prefeitura como agente comunitária; com isso ela consegue complementar a renda e abrir novas perspectivas para a sua vida. Mesmo com pouco tempo para estudar, Marly já prestou três vezes o ENEM e diz que não desistirá até passar e poder, ela também, entrar na universidade.

Outra história que vale a pena conhecer é a do Rodrigo, pai da Evelyn. Rodrigo foi pai solteiro até que sua filha tivesse 9 anos de idade, então, além da luta para

garantir todo o necessário para ela, procurava também ser um exemplo. Evelyn fez a avaliação para iniciar o ensino fundamental e constatou-se que ela tinha uma inteligência acima da média e que poderia passar para uma série acima do esperado para sua idade. Entretanto, foi quando ela entrou no ensino médio e passou a ser apoiada pelo Fortalecendo Trajetórias que Rodrigo achou que, para continuar a ajudar e ser um exemplo para sua filha, teria que voltar a estudar. Ele entrou na graduação em pedagogia e se formou mais ou menos ao mesmo tempo que a filha terminou o ensino médio e foi aprovada em biblioteconomia na UFF. Sentindo que a graduação já não seria suficiente para ajudar a filha, Rodrigo decidiu fazer uma especialização em história da África. O passo mais recente dele foi candidatar-se ao mestrado em educação – no momento em que fechamos esta publicação, ele aguardava o resultado do processo seletivo.

Histórias como a da Marly e do Rodrigo se multiplicam nas famílias dos jovens. São mães e pais que se

esforçam muito para assegurar aos filhos e filhas oportunidades que eles mesmos não tiveram quando eram jovens. No entanto, ao ver que os adolescentes vão muito mais longe do que achavam que seria possível, começam também a acreditar em si mesmos e nas conquistas que o esforço e a perseverança podem trazer.



2.5.2 CONSELHO DE EX-ALUNOS: TOMANDO O PROGRAMA NAS PRÓPRIAS MÃOS

Passados 14 anos desde o seu início, o Fortalecendo Trajetórias já tem dezenas de ex-alunos, muitos deles formados em boas universidades e inseridos no mercado de trabalho, desenvolvendo suas carreiras. Alguns desses ex-alunos e ex-alunas decidiram se reunir e formar um Conselho, cuja missão é a de pensar formas de ajudar o programa a aprimorar-se e implementar ações com esse objetivo. Como um primeiro conjunto de atividades, o Conselho de Ex-Alunos desenvolveu o Se Liga na Profissão, uma série de quatro encontros com ex-alunos atuantes nas quatro grandes áreas – humanas, biológicas, exatas e artes –, que deram palestras aos atuais participantes do programa, entre outras atividades.

A escolha de focar, inicialmente, na orientação profissional surgiu de uma avaliação crítica que os próprios ex-alunos desenvolveram a respeito do Fortalecendo Trajetórias. Eles

avaliaram que as palestras que o programa costumava oferecer com profissionais das diferentes áreas, por um lado, eram muito boas e permitiam conhecer melhor as profissões; por outro lado, os profissionais, de maneira geral, eram provenientes de uma realidade muito diferente daquela vivida pelos alunos do Fortalecendo Trajetórias e, em decorrência disso, também enfrentavam desafios muito diferentes em suas carreiras. Para citar apenas alguns aspectos, esses profissionais são pessoas de classe média ou alta, que estudaram em escolas particulares e nunca enfrentaram problemas como escolas sem professores ou o desafio de serem os primeiros universitários de suas famílias. Então o Conselho de Ex-Alunos refletiu que já era possível trazer os próprios ex-alunos para conversar com os atuais alunos, pois aí sim estes poderiam ver como pessoas com experiências de vida muito parecidas com as suas encontraram caminhos

para desenvolver suas vidas profissionais e pessoais.

A ideia foi muito bem acolhida pela equipe de coordenação do IJCA. O Conselho meteu a mão na massa e realizou quatro encontros aos sábados, reunindo 16 palestrantes das quatro grandes áreas do conhecimento, para um público de 80 estudantes do Fortalecendo Trajetórias, em um total de 20 horas de orientação vocacional. Tanto os realizadores quanto os participantes avaliam que a experiência foi um sucesso, de maneira que já começam a ser planejadas as atividades de 2019.



“NÓS TÍNHAMOS QUE SER NÃO SÓ ALUNOS DE EXCELÊNCIA, MAS CIDADÃOS DE EXCELÊNCIA”

ISABELA RODRIGUES

Eu era uma estudante da rede pública de Niterói, e fui indicada pela direção da escola para participar do Fortalecendo Trajetórias. Entrar no IJCA foi uma transformação enorme.

Na minha família, só alguns parentes distantes fizeram faculdade, mas na minha linha direta eu sou a primeira a entrar em uma universidade pública. Estou concluindo o curso de Letras/Literatura na UFF.

Posso dizer que, de uma maneira geral, o que o IJCA me proporcionou foi uma vida digna. A Therezinha me dizia “Isabela você tem que fazer Direito, você tem uma boa argumentação”, mas eu respondia que eu queria ser professora. Aos poucos ela concordou que essa era minha vocação.

Durante a graduação, eu percebi que ter tido um ensino médio que não era só academicista foi muito importante.

Pois o IJCA oferece muito mais do que isso, oferece uma convivência saudável, um acompanhamento psicológico, tudo isso fez muita diferença na minha vida na universidade.

Durante algum tempo, na graduação, eu recebi auxílio do IJCA, o que eu acho muito legal, pois entrar no ensino superior é difícil, mas permanecer nele é ainda mais difícil. A gente tem esse mito de que a faculdade pública é gratuita, mas não é, a gente paga por todas as cópias, lanches e passagens de ônibus, e somando tudo o custo é muito alto.

Então, o IJCA me ajudou durante um tempo, depois consegui trabalho e não peguei mais o auxílio. Comecei a trabalhar com monitoria na rede de ensino de Niterói, em 2017. Isso me atrapalhou um pouco na graduação, mas não foi um prejuízo, de modo algum. Depois comecei a dar aula no pré-vestibular social da Fundação CECIERJ, em Niterói.

Sou muito grata a tudo o que o IJCA me proporcionou. Tenho uma irmã três anos mais velha que eu. Depois que eu entrei na faculdade, ela se estimulou a fazer faculdade também. Ela está fazendo pelo FIES. Agora estamos estudando juntas e vamos nos formar juntas. Decidimos que vamos fazer uma festa de formatura única para a nossa família.

"DURANTE ALGUM TEMPO, NA GRADUAÇÃO, EU RECEBI AUXÍLIO DO IJCA, O QUE EU AGHO MUITO LEGAL, POIS ENTRAR NO ENSINO SUPERIOR É DIFÍCIL, MAS PERMANECER NELE É AINDA MAIS DIFÍCIL."

Depoimento da ex-aluna
Isabela Rodrigues.





ANA PAULA GOMES

Eu sou suspeita para falar do IJCA, eu criei uma família aqui, o vínculo que eu tenho com a instituição e com algumas pessoas em especial é muito forte. A Raquel, a Maysa, a Therezinha são como mães para mim.

Eu aprendi não apenas os conteúdos escolares, mas aprendi também a ser uma pessoa melhor. A Therezinha insistia muito nisso. Nós tínhamos que ser não só alunos de excelência, mas cidadãos de excelência – tratar bem as pessoas, nunca maltratar ou menosprezar ninguém e nunca esquecer de onde viemos.

Quando estava na escola municipal, a gente praticamente não tinha professor nenhum. Aí você chega a um colégio como o Santa Mônica, que tinha todas as aulas e era muito puxado, a diferença era enorme. Graças a Deus tivemos aqui todo o apoio da coordenadora, da assistente social, e também da psicóloga da época, a Mariangela.

Logo depois que eu entrei no colégio, tive problemas na minha família, achei que ia precisar largar o projeto e tudo

o que eu sempre sonhei para a minha vida. Eu vim aqui, falei que ia ter que parar, mas elas disseram que não, que não ia parar, e me ajudaram muito. Então, se eu terminei o ensino médio foi por causa do IJCA, que me ajudou em um momento tão crítico da minha família. Hoje o Instituto ainda me dá um apoio financeiro, arca com o meu transporte. Eu faço Física na UERJ, no Rio, e vou para lá todos os dias.

Estamos formando um Conselho de Ex-Alunos com o intuito de melhorar o programa. O Fortalecendo Trajetórias é bom? É, mas já teve muitas mudanças, foi se aprimorando. A Therezinha já tinha nos chamado, aí o [*ex-aluno*] Henrique deu um impulso e convidou as pessoas. Estamos assumindo o projeto de orientação vocacional, um espaço que sentimos necessidade de ocupar.

O Instituto costumava chamar profissionais para dar palestras, só que eles eram muito distantes da nossa realidade. Eles contavam, “Ah, eu estudei em boas escolas desde que eu nasci, nunca precisei trabalhar, estudei na PUC”, então nós não nos

sentíamos representados naquelas pessoas. Era uma boa orientação vocacional, pois ajudava a entender como era a profissão, mas havia essa falta de identificação, as histórias deles não serviam de modelo para nós. Vamos agora assumir, para começar chamamos apenas os ex-alunos do Instituto para contar suas trajetórias.

O IJCA deu abertura para a nossa participação, o que nos ajuda a crescer também.

O mais difícil, a maior mudança foi no ensino médio, depois na universidade foi uma continuidade. Eu queria ser professora de física, mas quando entrei na faculdade me identifiquei muito com a área de pesquisa. Então ainda estou pensando qual vai ser o meu caminho quando me formar.

**Depoimento da
ex-aluna Ana Paula Gomes.**

**ESTAMOS
FORMANDO UM
CONSELHO DE
EX-ALUNOS COM
O INTUITO DE
MELHORAR O
PROGRAMA. O
FORTALECENDO
TRAJETÓRIAS É
BOM? É, MAS
JÁ TEVE MUITAS
MUDANÇAS. FOI SE
APRIMORANDO.**

CAMYLLA REIS

Eu estudava em uma escola de Manilha, em Itaboraí, uma escola muito precária. Naquela época eu não tinha muita noção do que eu queria, mas tinha certeza de que não queria a realidade daquela escola. Foi uma professora de inglês da escola que me indicou o Instituto. No início, minha mãe desconfiou um pouco, ela achou que em algum momento ia ter que pagar alguma coisa. Ela dizia: “Só quero saber que hora que eu vou ter que pagar!” (risos). Essa história de estudar de graça em uma escola particular parecia maravilhosa demais. Quando me inscrevi e comecei o curso, percebemos que o intuito do Instituto era fortalecer a nossa vida sem pedir nada em troca. Aprendi muita coisa, só o Reforço Escolar já foi maravilhoso.

Realidade totalmente diferente no Colégio Santa Mônica, pra gente era um clube, tinha piscina, ar condicionado – imagine, para quem veio de uma escola que não tinha nem ventilador! Aprendemos a amar o colégio tanto quanto o Instituto. Teve as dificuldades iniciais: inglês,

por exemplo, eu era uma negação, tinha muita dificuldade, então nos deram aulas extras de inglês. A gente conseguiu dar a volta por cima.

A minha entrada na faculdade foi meio conturbada. Primeiro eu soube que eu teria a bolsa 100% do ProUni para cursar Ciências Contábeis na UniLaSalle, em Niterói. Eu também passei em Física na UFF, mas preferi continuar na LaSalle. Fiz dois períodos, depois mudei para Engenharia Elétrica lá mesmo.

O IJCA mudou nossa vida completamente. Na época em que nós não tínhamos ideia de como alcançaríamos nossos sonhos, o Instituto nos deu todas as ferramentas e nos disse: “agora é com vocês, basta vocês quererem”.

Somos de baixa renda mesmo, então quando aparece uma oportunidade a gente agarra com unhas e dentes, aproveitamos 100%. Hoje eu indico o Instituto para todo mundo. O IJCA não é só para a gente, está aí para todo mundo.



**"O IJCA MUDOU
NOSSA VIDA
COMPLETAMENTE.
NA ÉPOCA EM
QUE NÓS NÃO
TÍNHAMOS
IDEIA DE COMO
ALCANÇARIAMOS
NOSSOS SONHOS,
O INSTITUTO NOS
DEU TODAS AS
FERRAMENTAS E
NOS DISSE: 'AGORA
É COM VOCÊS.
BASTA VOCÊS
QUEREREM'."**

Depoimento da
ex-aluna Camylla Reis.



OFICINA DO ENSINO
(2005)

No programa Oficina do Ensino,
o DCA elega a educação profissio-
nal com... pais f...



3

**FORTALECENDO
TRAJETÓRIAS
EM NÚMEROS**



INSTITUO
JCA



III. Fortalecendo Trajetórias em Números

dados e informações sobre o programa ao longo de sua história

TOTAL DE ALUNOS DO FORTALECENDO TRAJETÓRIAS FORMADOS VS APROVADOS PARA O ENSINO SUPERIOR
2007 - 2017





RELAÇÃO ALUNO / INVESTIMENTO MÉDIO NA REDE PRIVADA E PÚBLICA

41 ALUNOS - REDE PRIVADA
INVESTIMENTO MÉDIO R\$ 16.177

31 ALUNOS - REDE PRIVADA
INVESTIMENTO MÉDIO R\$ 19.011

24 ALUNOS - REDE PRIVADA
INVESTIMENTO MÉDIO R\$ 22.615



INVESTIMENTO MÉDIO ANUAL POR ALUNO NA REDE PÚBLICA PRIVADA | NÚMERO DE ALUNOS NA REDE PÚBLICA PRIVADA





INVESTIMENTO MÉDIO ANUAL POR ALUNO DA REDE PRIVADA*



RS 19.268,00

INVESTIMENTO MÉDIO ANUAL POR ALUNO DA REDE PÚBLICA*



RS 2.763,00

COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS POR ALUNO DA REDE PRIVADA*



- ALIMENTAÇÃO
- DESLOCAMENTO
- INTERCÂMBIO
- MENSALIDADES ESCOLARES
- MATERIAL DIDÁTICO

COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS POR ALUNO DA REDE PÚBLICA*



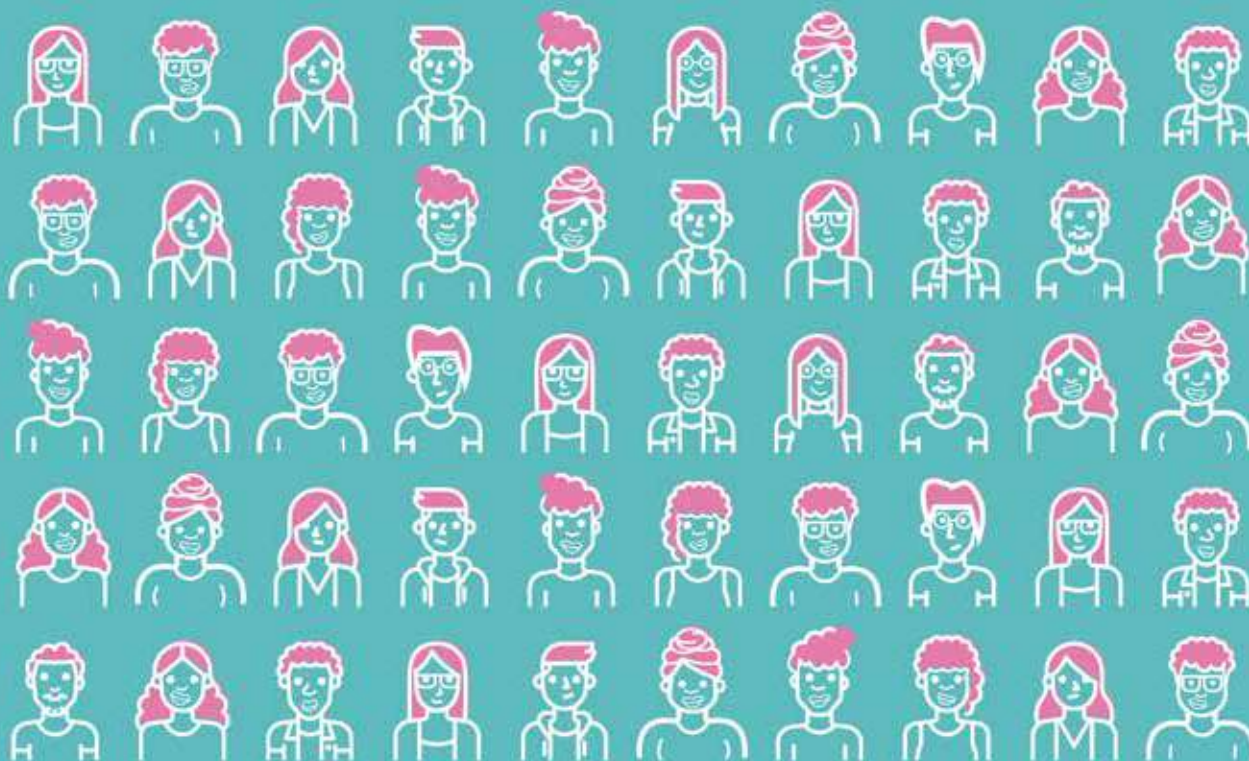
- ALIMENTAÇÃO
- DESLOCAMENTO
- INTERCÂMBIO
- MENSALIDADES ESCOLARES
- MATERIAL DIDÁTICO

* DADOS REFERENTES AO ANO DE 2018.





MÉDIA DE 50 ALUNOS NO ACOMPANHAMENTO DO ENSINO MÉDIO - 2ª FASE





92% DOS ALUNOS
POSSUEM RENDIMENTO
MENOR QUE 1 SALÁRIO
MÍNIMO PER CAPITA

EM 2018, 54% DOS
ALUNOS DO REFORÇO IJCA
INGRESSARAM EM
ESCOLAS DE QUALIDADE

AUTODECLARAÇÃO
42,2% PARDA
40,5% BRANCA
17,3% PRETA

31

ESCOLAS PÚBLICAS
PARCEIRAS EM 2018

252

ALUNOS EM 14 ANOS

+ DE 10

ESCOLAS ENTRE PÚBLICAS E PRIVADAS
NA FASE DE ACOMPANHAMENTO



64% MENINAS



SÃO GONÇALO, NITERÓI,
ITABORAÍ E MACAÉ



36% MENINOS







4

E AMANHÃ?



FORTALECENDO TRAJETÓRIAS (2005)

O projeto Fortalecendo Trajetórias foi desenvolvido por meio de uma parceria com o governo estadual e 13 municípios, visando a melhoria da qualidade do ensino público e a formação de professores.



QUE RUMOS TOMARÁ O PROGRAMA FORTALECENDO TRAJETÓRIAS?

As indefinições políticas, hoje, tanto em âmbito nacional como no estado do Rio de Janeiro, recomendam cautela. Quais serão as políticas para a educação dos governos a partir de 2019? Haverá avanços ou recuos no suporte às escolas e universidades públicas, estaduais e federais, nos próximos anos? Por ser um programa de apoio, acompanhamento e articulação, o Fortalecendo Trajetórias não acontece sozinho e depende, sobretudo, da existência de boas escolas e universidades. Acompanhar as definições políticas do país será crucial para definir as estratégias e focos prioritários que o programa terá nos próximos anos. Sua missão, no entanto, não mudará.

Por outro lado, alguns fatos recentes enchem nossos corações de entusiasmo e esperança pelas possibilidades que se abrem no futuro próximo. Hoje, antigos bolsistas do programa estão retornando para estabelecer novas parcerias, das quais

destacam-se duas. Primeiro, como profissionais prestadores de serviço, que, agora formados e atuantes no mercado, retornam para colocar suas competências à disposição do Instituto. Para citar um exemplo, foi um ex-bolsista que fez o design do atual website do Instituto.

Segundo, estes e outros colegas estão formando um Conselho de Ex-Alunos, com o objetivo de contribuir de diferentes maneiras para a melhoria constante do programa Fortalecendo Trajetórias.

Esses fatos mostram que, bem cedo, o programa começou a se nutrir de seus próprios frutos. Isso faz acreditar que o futuro do programa pode pertencer, efetivamente, àqueles que foram apoiados por ele. Dessa maneira, renova-se o sentimento que, lá atrás, levou o seu Jelson a decidir apoiar jovens talentosos: a retribuição, para quem precisa, da ajuda que recebeu de outras pessoas e lhe permitiu chegar muito mais longe.

ACOMPANHAR AS DEFINIÇÕES POLÍTICAS DO PAÍS SERÁ CRUCIAL PARA DEFINIR AS ESTRATÉGIAS E FOCOS PRIORITÁRIOS QUE O PROGRAMA TERÁ NOS PRÓXIMOS ANOS. SUA MISSÃO, NO ENTANTO, NÃO MUDARÁ.

INSTITUTO JELSON DA COSTA ANTUNES *

CONSELHO CURADOR

TATIANA ANTUNES DE ANDRADE

presidente

RAFAEL ANTUNES DE ANDRADE

vice-presidente

AMAURY DE ANDRADE

HELOISA HELENA ANTUNES DE ANDRADE

CARLOS OTÁVIO DE SOUZA ANTUNES

MARCELO GARCIA ANTUNES

CONSELHO DIRETOR

MÁRCIA VALÉRIA GONÇALVES VAZ

presidente

MARINA FERNANDES DE OLIVEIRA

FÁBIO DA SILVA ROZA

GUSTAVO NADER DAMIÃO RODRIGUES

CONSELHO FISCAL

ADEMIR CUNHA DE OLIVEIRA

ANDRÉ LUIZ RIBEIRO CONSTANTINO

LEDA MACEDO RODRIGUES

ADMINISTRATIVO

MAYSA GIL

coordenadora executiva

WILSON VASCONCELOS

analista de projetos sociais SR.

ELEN ALVES

analista de projetos sociais PL.

KENIA LOPES

analista de projetos sociais JR.

EMYLAINÉ SALES

assistente de projetos sociais

ANA RITA ARAUJO

professora orientadora

MAGNUM ORNELAS

instrutor técnico JR.

RICARDO GARCIA

administrativo financeiro

JÉSSICA ANDRADE

analista administrativa JR.

ELLEN SILENI

administrativo financeiro

THEREZINHA DOIN

consultora pedagógica

CAMYLLA REIS

recepcionista

NILSON MEDEIROS

motorista

NILSON SILVA

assistente de manutenção predial

ABEGAIL PERES

copeira

JOANA TORRES

auxiliar de serviços gerais

CLAUDIO SOUZA

vigia

ROSANA PERES

auxiliar de serviços gerais

*em dezembro de 2018

ESCOLAS DE ORIGEM

C E ALMIRANTE TAMANDARÉ
C E AMANDA VELASCO
C E AURELINO LEAL
C E CRUZEIRO DO SUL
C E DR ADINO XAVIER
C E DR LUCIANO PESTRE
C E DR MOACIR MEIRELHES PADILHA
C E FRANCISCA CAREY
C E FRANCISCO DE PAULA ACHILLES
C E ISMAEL BRANCO
C E JOAQUIM TÁVORA
C E LAURO CORREA
C E LUCAS DA SILVA
C E MACHADO DE ASSIS
C E MANUEL DE ABREU
C E MONSENHOR BARENCO COELHO
C E PANDIÁ CALOGERAS
C E PAULO ASSIS RIBEIRO
C E PINTO LIMA
C E PROFA ANTONIETA PALMEIRA
C E TRASILBO FILGUEIRAS
C E AURELINO LEAL
C EM. CAROLINA CARVELLO BENJAMIN
C M ENGENHO DA PRAIA
C M GENERINOTEOTONIO DE LUNA

C.M. PROF^a MARIA ISABEL DE SIMÃO
CIEP 130 ELIAS DE MIRANDA SARAIVA
CIEP 309 ZUZU ANGEL
CIEP 411 DR. ARMANDO LEÃO FERREIRA
CIEP 412 ZERBINI
CIEP 415 MIGUEL DE CERVANTES
CIEP 424 PEDRO AMORIM
CIEP 426 EDUARDO RIBEIRO DE
CARVALHO
CIEP 430 CARLOS MARIGHELA
CIEP 513 GEORGE SAVALLA GOMES
COLÉGIO MUNICIPAL DE PESCADORES
E E M GUAXINDIBA
E M ALBERTO TORRES
E M ALDEIA VELHA
E M AMANDA PENA DE A. SOARES
E M ANTÔNIO CARLOS DA SILVA
E M AUTO RODRIGUES DE FREITAS
E M CÉLIA PEREIRA ROSA
E M GUILHERME DE MIRANDA SARAIVA
E M IRENE BARBOSA ORNELLAS
E M JORNALISTA ALBERTO TORRES
E M JOSÉ DE ANCHIETA
E M M^a DAS DORES ANTUNES
E M PASTOR RICARDO PARISE

E M PAULO REGLUS NEVES FREIRE
E M PROFA MARLY CID ALMEIDA DE ABREU
E M RACHIDE DA GLÓRIA SALIM SAKER

ESCOLAS DE ACOMPANHAMENTO

COLÉGIO ADVENTISTA
GAP - COLÉGIO APROVAÇÃO
INSTITUTO NOSSA SENHORA DA GLÓRIA - CASTELO
COLÉGIO NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO
C E MATEMÁTICO JOAQUIM GOMES DE SOUSA INTERCULTURAL BRASIL-CHINA
CIEP 449 GOVERNADOR LEONEL DE MOURA BRIZOLA BRASIL-FRANÇA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA - FAETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IFRJ
COLÉGIO PEDRO II
COLÉGIO PENSI
COLÉGIO SALESIANOS SANTA ROSA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IFRJ
NÚCLEO AVANÇADO DE EDUCAÇÃO EM TECNOLOGIA DE ALIMENTOS - NATA
COLÉGIO SANTA MÔNICA



Rodovia Amaral Peixoto, 2504,
Baleador Niterói - RJ .
24140-005
(21) 2627-7200

www.ijca.org.br
instituto@ijca.org.br
www.facebook.com/InstitutoJca/



INSTITUTO
JCA